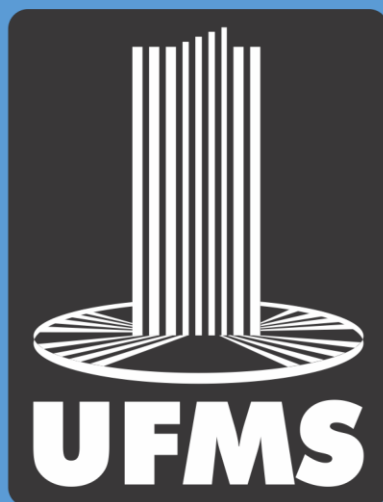


AUTOAVALIAÇÃO SETORIAL 2016

CPAQ



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

MARÇO DE 2017

COMISSÃO SETORIAL CPA/CPAQ

Composição indicada pela Instrução de Serviço nº 16, de 24 de fevereiro de 2016, CPAQ -BS 6238 p. 218.

Docentes:

CHRISTIANE MARQUES PITALUGA, matrícula SIAPE nº 3422399; (PRESIDENTE)

RICARDO HENRIQUE GENTIL PEREIRA, matrícula SIAPE nº 2144930;

ROSALINA BRITES DE ASSUNÇÃO, matrícula SIAPE nº 1303324.

Técnico-administrativo:

RAFAEL MELCHER, matrícula SIAPE nº 2143386;

Discente:

DIEGO APARECIDO CAFOLA, RGA nº 2014.0439.002-2.

DIRIGENTE UNIDADE - CPAQ
AURI CLAUDIONEI MATOS FRÜBEL

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	6
2.1	CURSO: ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	6
2.2	CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA	9
2.3	CURSO: LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA	14
2.4	CURSO: LICENCIATURA EM HISTÓRIA	23
2.5	CURSO: LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/LITERATURA; LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS E LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/ESPANHOL.	27
2.6	CURSO: MATEMÁTICA.....	31
2.7	CURSO: PEDAGOGIA.....	33
2.8	CURSO: TURISMO	37
2.9	CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO SETORIAL	40
3	PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	40
3.1	PÓS-GRADUAÇÃO	40
3.2	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADO EM GEOGRAFIA – CPAQ	40
3.3	PESQUISA.....	43
4	EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE	48
5	AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.....	50
5.1	AVALIAÇÃO DISCENTE	51
5.1.1	PARTICIPAÇÃO DISCENTE EM CADA CURSO – 2016.....	51
5.1.2	INFRAESTRUTURA	53
5.1.3	PESQUISA E EXTENSÃO.....	57
5.1.4	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	58
5.1.5	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.....	59
5.1.6	COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	60
5.1.7	COMENTÁRIOS.....	61
5.1.7.1	PESQUISA E EXTENSÃO	61
5.1.7.2	INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	62
5.1.7.3	POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	63
5.2	AVALIAÇÃO POR DOCENTES.....	63
5.2.1	Unidade	63
5.2.2	Direção	64
5.2.3	Condições de Oferecimento dos Cursos.....	65
5.2.4	Coordenação de cursos	66
5.2.5	Pesquisa e Extensão.....	66
5.2.6	Autoavaliação	67
5.2.7	Responsabilidade Social.....	67
5.2.8	Comentários	68
5.3	AVALIAÇÃO POR COORDENADORES.....	75
5.3.1	Condições de Gestão e Oferecimento do curso.....	75
5.3.2	Infraestrutura	76
5.3.3	Autoavaliação	76
5.4	AVALIAÇÃO POR TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	77
5.4.1	MISSÃO E PERFIL.....	77
5.4.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	77
5.4.3	A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	77
5.4.4	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	78
5.4.5	POLÍTICAS DE PESSOAL	78
5.4.6	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	79
5.4.7	INFRAESTRUTURA	79
5.4.8	PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	80
5.4.9	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	80
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório contempla o processo de Autoavaliação Institucional vivenciado pelo Campus de Aquidauana, CPAQ, para o ano de 2015, constituindo-se em um documento complementar às informações e dados da CPA Central da UFMS. Trata-se, portanto, de um documento que registra, analisa, bem como avalia o conjunto de ações realizadas pela Instituição, além de apresentar os resultados da pesquisa aplicada junto à comunidade acadêmica, envolvendo discentes, docentes e técnicos administrativos.

Nesse processo foram avaliadas as potencialidades e fragilidades institucionais, possibilitando, assim, avaliar as formas de operacionalização. Uma análise crítica permite afirmar que, esta autoavaliação, tal como a do ano anterior, contribuirá para uma alteração de comportamento dos atores institucionais, não somente no que se refere à implementação da cultura da avaliação, mas sobretudo à consecução de um novo patamar de excelência da qualidade do ensino, pesquisa, extensão e da produção científica.

Cabe, também, registrar a contribuição e colaboração, ainda que tímida e pequena, da comunidade acadêmica do Campus de Aquidauana para consolidar o presente documento, expressando o seu compromisso em aprimorar a qualidade do que é realizado e fortalecer o processo de autoavaliação, como um dos instrumentos que contribui para ratificar a qualidade e a relevância acadêmica e social desta Instituição.

Considerando-se essa questão, será apresentado um breve histórico do Câmpus de Aquidauana (CPAQ/UFMS) que teve seu início com o requerimento do vereador Plínio de Arruda Leite, solicitando, na sessão da Câmara de Vereadores, em 24 de abril de 1970, a criação da Faculdade de Filosofia em Aquidauana (MS). Em 27 de abril de 1970, este pedido foi encaminhado ao Secretário de Estado de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso pelo Presidente da Câmara, vereador Miguel Demétrio Diacópulos.

No dia 10 de julho do mesmo ano, pelo Ofício n.º 131/70, o Secretário de Estado de Educação informou que o Governador do Estado, Eng. Pedro Pedrossian, concordava com a criação do Centro Pedagógico. Após isto, em 8 de agosto, reúnem-se diversos representantes da sociedade aquidauanense para as primeiras

providências dessa criação. Esta reunião foi secretariada por Nelly Marrani, que era a Secretária de Educação do Município, com a presença de diversas autoridades e membros da comunidade e da Prof.^a Dóris Mendes Trindade, então Coordenadora do processo de criação e implantação da Faculdade.

No dia 21 de agosto de 1970, publica-se, no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, o Decreto n.º 1.146, de 13 de agosto de 1970, criando o Centro Pedagógico de Aquidauana (CPA), integrado à Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede na cidade de Campo Grande. O Centro Pedagógico instalou-se, inicialmente, no prédio da Escola Estadual Coronel José Alves Ribeiro (CEJAR), em 1971. Posteriormente, o Estado comprou e entregou à comunidade a construção inacabada do Ginásio Imaculada Conceição, de propriedade dos Padres Redentoristas, localizado na Praça Nossa Senhora da Imaculada Conceição, e o terminou no ano de 1974, onde, então, o Centro Pedagógico muda-se e permanece até hoje (Unidade I).

A partir de 06 de fevereiro de 1971, passou o CPA a ter condições de funcionar e, através da Portaria nº 14/1971, o Reitor da UEMT designou a Prof.^a Dóris para responder pela Direção do Centro. Neste mesmo ano, foi realizado o primeiro vestibular para os cursos de Letras/Português, Letras/Inglês e Estudos Sociais. A instalação oficial deu-se em 07 de março de 1971 e o período letivo iniciou-se em 29 do mesmo mês e ano.

Depois da divisão do Estado, em 1977, e com a federalização da UEMT, em 1979, o Centro passa a constituir uma Unidade da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com o nome de Centro Universitário de Aquidauana (CEUA) e, posteriormente, Câmpus de Aquidauana (CPAQ).

O CPAQ funciona atualmente com os seguintes cursos superiores de graduação: Administração, Ciências Biológicas, Geografia – Bacharelado, Geografia – Licenciatura, História, Letras com Habilitação em Português/Espanhol, Letras com Habilitação em Português/Inglês, Letras com Habilitação em Português/Literatura, Matemática, Pedagogia e Turismo, e o curso de pós-graduação stricto Sensu: Mestrado em Geografia.

Com o aumento da oferta de cursos e do número de alunos, o CPAQ tem hoje outra unidade (Unidade II) que atende aos cursos de Ciências Biológicas, Geografia ambos no Bloco A, os cursos de Turismo, Matemática e Administração concentrados no Bloco B e os cursos de História, Pedagogia e Letras com Habilitação em

Português/Espanhol, Letras com Habilitação em Português/Inglês, Letras com Habilitação em Português/Literatura alocados no Bloco C, que foi entregue no final de 2016. Desta forma, espera-se que seja promovida a total integração da comunidade acadêmica, bem como dos serviços complementares que passam a ser prestados em um único espaço.

2. AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

2.1 CURSO: ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Detalhamento do Curso

- Indicadores do curso, tais como:
- Ingressantes: 01 ingressante – transferência de outra ies
- Formandos: para 2016-2 o curso tem cadastrado 52 discentes sendo destes 16 na situação (ede/atr/eti/esa/eju)¹ e 36 com possibilidade de formação desde que integralizem² durante o período as disciplinas necessárias.
- Evasão: com relação a evasão este dado não está disponível claramente no ambiente virtual da coordenação, somente na secac.
- Disciplinas de maior índice de reprovação: No ambiente virtual da coordenação não há claramente este indicativo.
- Quantitativo do corpo docente e titulação dos docentes, **em 2015** e/ou em comparação aos anos anteriores: O curso conta com 8 docentes sendo neste período: 1 doutor, 6 mestres e 01 especialista.

Potencialidades:

- 1) Corpo docente 100% de carreira, o que permite ter uma especialização contínua das disciplinas ministradas contribuindo mais eficientemente na formação profissional dos discentes;

¹ (EDE – EXCLUSÃO POR DESISTÊNCIA/ATR – AFASTAMENTO POR TRANCAMENTO DE MATRÍCULA/ETI – TRANSFERÊNCIA INTERNA/ESA – EXCLUSÃO SOLICITADA PELO ALUNO/EJU – EXCLUSÃO POR JUBILAÇÃO)

² Conforme Resolução nº 102/2016, independente do valor de percentual de carga horária total cursada com aproveitamento, a integralização curricular ocorrerá apenas se todas as exigências curriculares da legislação vigente tiverem sido cumpridas.

- 2) Relevante realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão o que possibilita uma maior interação de discentes com docentes e de ambos com a comunidade.
 - 3) Contribuição com a sociedade local no desenvolvimento da pesquisa e da extensão
 - 4) Curso com relevância na procura local e regional
 - 5) Uma estrutura física que acomoda satisfatoriamente docentes e discentes;
- Indicar se, em 2016, as ações apontadas no relatório de 2015 foram desenvolvidas/cumpridas, para manter as potencialidades do curso;
 - A) Houve reestruturação da matriz curricular o que possibilitou maior flexibilização de aulas e atividades de extensão – envolvimento da direção do campus, coac e coordenação de curso;
 - B) Novo regulamento de tcc e tabela de atividades complementares que possibilitam hoje uma melhor visualização das atribuições e responsabilidades de discentes e docentes – coordenação de curso e nde;
 - C) Desenvolvimento de um comitê científico dentro do curso de administração para que este comitê cuide do incentivo e fomento de ensino, pesquisa e extensão;
 - Ações a serem desenvolvidas em 2017, visando manter as potencialidades do curso:
 - A) Regulamento para atividades complementares;
 - B) Estudo de viabilidade sobre simulado do enade;
 - C) Melhoria do ementário do curso que já está defasado;
 - D) Estruturar o laboratório de práticas de gestão em eixos de pesquisa com contribuição de trabalhos práticos dos docentes do curso e vinculados.
 - citar até cinco pontos negativos (fragilidades) do curso:
 - 1) Baixo rendimento no Enade;
 - 2) A carência de um plano que recursos;

3) A percepção da desmotivação pelo curso de alguns discentes veteranos a partir do 4º semestre.

- Alterações no PPC em 2016 e motivos da mudança:

Sim ocorreu. Foi necessário em virtude do aperfeiçoamento da grade atendendo os dispositivos disciplinares solicitados pelo MEC, mas acima de tudo porque o curso tinha uma carga horária muito acima do solicitado pelo CNE e UFMS. desta forma a reestruturação permitiu uma melhor abrangência de disciplinas sem haver intersecção entre conteúdos e desta forma flexibilizar a grade de forma a trazer maior dinamismo no ensino e na prática.

- O curso passou por avaliação externa (visita INEP, ENADE) em 2016?
NÃO.

- Ações adotadas (ou previstas) decorrentes de avaliações externas:
NENHUMA

Plano de melhorias

1º Compreender o que nos levou a termos nota inferior a 4, no caso do curso de administração em 2015;

2º Debater com o NDE as medidas mitigadoras que devem ser adotadas para erradicar os indicadores que levaram ao baixo rendimento;

3º Visitar cursos da própria UFMS que obtiveram nota 4 ou superior afim de compreender quais procedimentos metodológicos e pedagógicos contribuíram nestes cursos para o alto rendimento.

A) Ações voltadas a pessoas com deficiência: Pouco difundido, creio que no ambiente virtual da UFMS através de cursos de capacitação isso deveria ser mais trabalhado pois todos os cursos estão receptivos à pessoas com necessidades, mas ainda é baixo o investimento nesta qualificação, vejo que é extremamente necessário esta difusão.

B) Atuação de grupos PET, uso de EAD, monitorias, bolsistas, acompanhamento de egressos, etc.)

A MESMA ANÁLISE DA ANTERIOR.

Informe também se está prevista avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2017 e quais possíveis problemas a serem enfrentados.

NÃO.

2.2 CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA

Detalhamento do Curso

Modalidade do curso: Licenciatura

Modalidade de ensino: Presencial.

Regime de matrícula: Seriado semestral.

Tempo de duração: mínimo 4 anos, máximo 7 anos

Carga horária mínima: 3.056 h/aula

Número de vagas: 40 vagas anuais

Turno: noturno

Número de ingressantes em 2016: Ingresso via SISU 40

Número de formandos em 2016: até o momento 01 acadêmico concluiu o curso dentro do ano de 2016 (Curso de Verão). Entretanto, até o momento 12 acadêmicos figuram com mais de 80% da Carga Horária cumprida, apresentando condições para concluir o curso em 2016-2. Entretanto, teremos este dado concreto somente após o fechamento do semestre.

Evasão em 2016: Exclusão por desistência 16 acadêmicos (semestre 2016-2 não fechado).

Disciplinas de maior índice de reprovação em 2016 (semestre 2016-2 não fechado):

Código	Disciplina	% de reprovação
0401.000239-4	Biologia celular	75,0%
0401.000241-6	Química geral	47,0%

Quantitativo do corpo docente e titulação dos docentes

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, desde 2015, conta com um corpo docente formado por oito professores doutores efetivos. Todos fazem parte de grupos de pesquisa e atuam em áreas de: educação ambiental, botânica; zoologia; limnologia; comportamento animal; ecologia e bioquímica, e respectivas áreas afins. No ano de 2016 contamos com seis professores voluntários para sanar necessidades do curso.

Publicações do quadro docente

Profa. Dirce Ferreira Luz

1. SANTOS, M. V. P. ; SA, O. F. N. E. ; Abreu, C.L. ; OLIVEIRA, D. P.de ; Simões, A. R. P. ; VARGAS JR, F. M. ; LUZ, Dirce Ferreira ; Maltempi Filho, P. . Bezerras leiteiros

alimentados com sucedâneo lácteo em substituição ao leite integral. *Agrarian* (Dourados. Online), v. 8, p. 405-413, 2016.

Profa. Camila Aoki

1. SOUZA, CAMILA SILVEIRA DE ; AOKI, CAMILA ; RIBAS, AUGUSTO ; POTT, ARNILDO ; SIGRIST, MARIA ROSÂNGELA . Floral traits as potential indicators of pollination vs. theft. *Rodriguésia* (Online), v. 67, p. 309-320, 2016.
2. DE SOUZA, CAMILA SILVEIRA ; AOKI, CAMILA ; ALCANTARA, DANIEL MAXIMO CORREA ; LAROCA, SEBASTIÃO ; SAZIMA, MARLIES ; POTT, ARNILDO ; SIGRIST, MARIA ROSÂNGELA . Diurnal anthophilous fauna in Brazilian Chaco vegetation: phenology and interaction with flora. *Revista Brasileira de Botânica* (Impresso), v. 40, p. 1-11, 2016.

Prof. Ricardo Henrique Gentil Pereira

1. PEREIRA, R. H. G.. Conservação de Bacias Hidrográficas. 2016. Apresentações de Trabalho.

Prof. José Rímoli

1. MELNIKOV, P. ; CONSOLO, F. Z. ; ZANONI, L. Z. ; SILVA, A. F. ; NASCIMENTO, V. A. ; RÍMOLI, J. . Trace Elements in Common Potatoes, Sweet Potatoes, Cassava, Yam and Taro. *International Journal of Medicinal Plants and Natural Products* (IJMPNP), v. 2, p. 8-12, 2016.
2. RÍMOLI, J.; RIMOLI, Adriana Odalia ; BOINSKI, S. ; GUNST, N. . *Cebus apella* ssp. (in press).. In: Noel Rowe and Mark Myers. (Org.). *All The World Primates*. 3ed.Charlestown, Massachusetts: Pogonia Press, 2016, v. 1, p. 12-24.
3. LUDWIG, G. ; MELO, F. R. ; MARTINS, W. P. ; MIRANDA, J. M. D. ; ALFARO, J. L. ; ALONSO, A. C. ; SANTOS, M. C. ; RÍMOLI, J. ; MARTINS, J. . *Sapajus nigrurus* (in press). The IUCN Red List of Threatened Species: in press. e.T136717A70614145. In Press. In: Ludwig, G.; Melo, F. R. de; Martins, W. P.; Miranda, J. M. D; Lynch Alfaro, J.; Alonso, A. C.; Santos, M. C. dos; Rímoli, J. and Martins, J.. (Org.). *Sapajus nigrurus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T136717A70614145.. 1ed.Londres: IUCN Red Data Book, 2016, v. , p. 13-20.
4. LUDWIG, G. ; RÍMOLI, J. ; MELO, F. R. ; MARTINS, W. P. ; SANTOS, M. C. ; MIRANDA, J. M. D. ; ALFARO, J. L. ; MARTINS, J. ; ALONSO, A. C. . *Sapajus nigrurus cucullatus* (in press). The IUCN Red List of Threatened Species: in press. e.T43932A10841312.. In: Ludwig, G.; Melo, F. R. de; Martins, W. P.; Miranda, J. M. D; Lynch Alfaro, J.; Alonso, A. C.; Santos, M. C. dos; Rímoli, J. and Martins, J.. (Org.). *Sapajus nigrurus cucullatus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T43932A10841312.. 1ed.Londres: IUCN Red Data Book, 2016, v. , p. 21-33.
5. RÍMOLI, J.; MELO, F. R. ; SANTOS, M. C. ; MOLLINEDO, J. M. ; LUDWIG, G. ; ALFARO, J. L. . *Sapajus cay* (in press). The IUCN Red List of Threatened Species: in press. e.T136366A70612036.. In: Rímoli, J; Melo, F. R. de M.; Santos, M. C. dos; Mollinedo, J. M.; Ludwig, G. and Lynch Alfaro, J.. (Org.). *Sapajus cay*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T136366A70612036.. 1ed.Londres: IUCN Red Data Book, 2016, v. , p. 34-43.
6. RÍMOLI, J.; Pinto, T. ; Romero-Valenzuela, D. ; RUMIZ, D. I. ; Lynch Alfaro ; Ravetta A. L. . *Aotus azarae* (in press). The IUCN Red List of Threatened Species: in press: e.T43932A10841312. In: Rímoli, J.; Pinto, T.; Romero-Valenzuela, D.; Rumiz, D. I.; Lynch Alfaro, J. and Ravetta, A. L.. (Org.). *Aotus azarae*. The IUCN Red List of

Threatened Species 2015: e.T43932A10841312. 1ed.Londres: IUCN Red Data Book, 2016, v. , p. 44-55.

7. RUMIZ, D. I. ; Romero-Valenzuela, D. ; RÍMOLI, J. . *Aotus azarae* ssp. *azarae* (in press). The IUCN Red List of Threatened Species: in press. e.T43932A10841312.. In: Rímoli, J.; Pinto, T.; Romero-Valenzuela, D.; Rumiz, D. I.; Lynch Alfaro, J. and Ravetta, A. L.. (Org.). *Aotus azarae* ssp. *azarae*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T43932A10841312.. 1ed.Londres: IUCN Red Data Book, 2016, v. , p. 56-63.

8. RUMIZ, D. I. ; MOLLINEDO, J. M. ; WALLACE, R. B. ; RÍMOLI, J. ; Buss, G. . *Callicebus pallescens* (in press). The IUCN Red List of Threatened Species: in press. e.T41549A10497842.. In: Rumiz, D. I.; Mollinedo, J. M.; Rímoli, J. and Buss, G.. (Org.). *Callicebus pallescens*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T41549A10497842.. 1ed.Londres: IUCN Red Data Book, 2016, v. , p. 64-68.

9. MOLLINEDO, J. M. ; WALLACE, R. B. ; RUMIZ, D. I. ; RÍMOLI, J. ; Buss, G. . *Callicebus donacophilus* (in press). The IUCN Red List of Threatened Species: in press. e.T41549A10497842.. In: Mollinedo, J. M.; Wallace, R. B.; Rumiz, D. I.; Rímoli, J. and Buss, G.. (Org.). *Callicebus donacophilus*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T41549A10497842.. 1ed.Londres: IUCN Red Data Book, 2016, v. , p. 69-73.

10. Valle, R. D. R. do ; Ruiz-Miranda, C. ; PEREIRA, D. G. ; RÍMOLI, J. ; BICCA-MARQUES, J. C. ; Jerusalinsky, L. ; VALENÇA-MONTENEGRO, M. M. ; Mittermeier, R. A. . *Callithrix penicillata* (in press). The IUCN Red List of Threatened Species: in press. e.T41519A10486326.. In: Del Rio do Valle, R.; Ruiz-Miranda, C.; Pereira, D. G.; Rímoli, J.; Bicca-Marques, J. C.; Jerusalinsky, L.; Valença-Montenegro, M. and Mittermeier R. A.. (Org.). *Callithrix penicillata*. The IUCN Red List of Threatened Species 2015: e.T41519A10486326.. 1ed.Londres: IUCN Red Data Book, 2016, v. , p. 73-81.

11. BICCA-MARQUES, J. C. ; RUMIZ, D. I. ; LUDWIG, G. ; RÍMOLI, J. ; Martins, V. ; CUNHA, R. G. T. ; ALVES, S. L. ; Valle, R. D. R. do ; MIRANDA, J. M. D. ; Jerusalinsky, L. ; MESSIAS, M. R. ; CORNEJO, F. M. ; BOUBLI, J. P. ; Cortés-Ortiz, L. ; WALLACE, R. B. ; Talebi, M. ; Melo, F. R. de . *Alouatta caraya* (in press). The IUCN Red List of Threatened Species: in press. e.T41545A10496784.. In: Bicca-Marques, J. C.; Rumiz, D. I.; Ludwig, G.; Rímoli, J.; Martins, V.; Cunha< R. G. T da; Alves, S. L.; del Rio do Valle, R.; Miranda, J. M. D.; Jerusalinsky, L.; Messias, M. R., Cornejo, F. M.; Boubli, J. P.; Cortés-Ortiz, L.; Wallace, R. B.; Talebi,. (Org.). *Alouatta caraya*. The IUCN Red List of Threatened Species: in press: e.T41545A10496784.. 1ed.Londres: IUCN Red Data Book, 2016, v. , p. 82-91.

12. RÍMOLI, J.; RÍMOLI, A. O. ; SILVA JUNIOR, J. S. . *Cebus macrocephalus* (in press). In: Noel Rowe and Mark Myers. (Org.). *All Word's Primates*. 3ed.Charlestown, Massachusetts: Pogonia Press, 2016, v. , p. 24-36.

13. MILAGRES, A. P. ; RÍMOLI, J. ; SANTOS, M. C. ; RUMIZ, D. I. ; WALLACE, R. B. ; MOLLINEDO, J. M. ; RYLANDS, A. B. . *Mico melanurus* (in press). The IUCN Red List of Threatened Species: in press. e.T136294A4270667.. In: Milagres, A. P.; Rímoli, J.; Santos, M. C.; Rumiz, D. I.; Wallace, R. B.; Mollinedo, J. M. and Rylands, A. B.. (Org.). *Mico melanurus* (É. Geoffroy in Humboldt, 1812). The IUCN Red List of Threatened Species.. 1ed.Inglaterra: IUCN Red Data Book, 2016, v. , p. 1-12.

14. Tomas, W. M. ; ANTUNES, P. C. ; TOMAS, M. A. ; HANNIBAL, W. ; GODOI, M. N. ; CAMPOS, Z. ; CAMILO, A. R. ; RÍMOLI, J. . Checklist of non-flying mammal species from Mato Grosso do Sul, Brazil. *Iheringia. Série Zoologia* (Impresso), 2016.

Prof. Rogério Rodrigues Faria

Faria, RR.; ARAUJO, A. C. . Flowering Phenology and Floral Visitors in Distylous Populations of *Psychotria carthagenensis* (Rubiaceae) in Brazilian Cerrado. *Annals of the Missouri Botanical Garden*, v. 101, p. 636-647, 2016.

Profa. Tatiane do Nascimento Lima

1. LIMA, T. N.. Cannibalism among *Myrmeleon brasiliensis* larvae (Návas, 1914) (Neuroptera, Myrmeleontidae). *Acta Scientiarum. Biological Sciences* (Impresso), v. 38, p. 447-450, 2016.

2. LIMA, T. N.; Silva, D. C. R. . Effect of energetic cost to maintain the trap for *Myrmeleon brasiliensis* (Neuroptera, Myrmeleontidae) in its development and adult size. *Brazilian Journal of Biology (Online)*, v. 77, p. 00-00, 2016.

3. LIMA, T. N.; Lopes, F. S. . Efeito da densidade, perturbação e alimento no deslocamento de *Myrmeleon brasiliensis* (Navás 1914) (Neuroptera, Myrmeleontidae). *Ecología Austral*, v. 26, p. 166-170, 2016.

4. FREIRE, L. G. ; LIMA, T. N. . Apresentação Oral na IX Semana da Biologia 'Evitando seus vizinhos: efeito da densidade de *Myrmeleon brasiliensis* (Neuroptera: Myrmeleontidae) no tamanho da armadilha e na distância entre larvas vizinhas. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Potencialidades e Fragilidades do Curso**Potencialidades:**

- Corpo docente capacitado (100% doutores) e atuante no ensino, pesquisa e extensão, todos com doutorado na área do curso;
- Corpo de técnicos com nível superior para assessorar as diversas atividades do curso, sendo que dois destes com mestrado na área do curso;
- Contribuição de doutores bolsistas através do programa DCR – Fundect/CNPq e parceria com outras Instituições de ensino e pesquisa locais (UEMS, IFMS, EMBRAPA e EKKO BRASIL).
- - Participação de discentes e docentes em congressos/eventos/encontros nacionais e internacionais;
- - Existência de Grupo de Pesquisa sob a Coordenação de Docentes do Curso.

Fragilidades:

- Falta de material de consumo e permanente nos laboratórios para desenvolvimento de aulas práticas, pesquisa e extensão ou falta de manutenção dos equipamentos já existentes;
- Salas de aula e laboratórios com infra-estrutura pouco adequadas: ar condicionado com ruído elevado, carteiras pouco ergonômicas, recursos

didáticos não incorporados às instalações (os notebooks são dos professores e os datashows tem que ser carregados a distâncias variáveis);

- Acervo da biblioteca insuficiente para a proporção exemplar/alunos e a mesma não dispõe de espaço adequado para seu pleno uso;
- Elevada carga horária da maioria dos docentes, o que dificulta a oferta de disciplinas optativas, cursos, produtividade científica e inviabiliza a criação de programas de pós-graduação ou mesmo a adesão individual a programas pré-existentes;
- Apesar do Campus contar com uma frota de veículos composta de Van, ônibus, Camionete e carros de passeio, as diárias para motorista e combustível são insuficiente para realização de atividades de campo para aula prática, pesquisa e extensão.

Potencialidades e Fragilidades do Curso: ações apontadas em 2015

Entre as ações apontadas no relatório de 2015 para manter as potencialidades do curso e minimizar as fragilidades foram realizadas/os:

- Aquisição de material de consumo e permanente nos laboratórios para desenvolvimento de aulas práticas, pesquisa e extensão através de recursos vindos de editais das agências de fomento que previam este tipo de gasto.
- Troca alguns ar condicionado que apresentavam ruído elevado e algumas das carteiras que apresentavam pouca ergonomia.
- Eventos de acolhida aos ingressantes e ações de motivação para os acadêmicos visando diminuir a taxa de evasão.
- Fórum de discussões para avaliar a evasão existente no curso de Ciências Biológicas - CPAq, detectando causas específicas para encaminhar soluções para sua superação.

Ações a serem desenvolvidas em 2017 para sanar ou minimizar as fragilidades do curso:

- Aquisição de material de consumo e permanente solicitados nas previsões de compras anuais;
- Adequação das salas de aula com incorporação dos recursos didáticos à estrutura das mesmas;

- Aquisição dos livros em número suficiente para atender as demandas, bem como espaço adequado na biblioteca com infra-estrutura para estudo individual e em grupo;
- Contratação de docentes;
- Destinação de maior número de diárias para motoristas para o Campus e de verba para combustível, bem como um processo mais dinâmico e menos burocratizado;
- Melhoria e criação de espaço de convivência para a comunidade acadêmica, bem como para atividades artísticas, culturais e desportivas ao ar livre;
- Modernização da infra-estrutura em termos paisagísticos e arquitetônicos com vistas a elevar a autoestima de toda a comunidade acadêmica, atender com mais eficiência à comunidade interna e externa, bem como preservar a saúde dos trabalhadores;
- Melhoria da assistência e apoio aos estudantes;
- Fortalecer e ampliar os Programas de Monitoria e Tutoria, de modo que os alunos que apresentam maiores dificuldades possam ter apoio adequado à aprendizagem;
- Incentivar a oferta de cursos e atividades, organizados por docentes e/ou discentes.

Alterações no PPC

O PPC não foi modificado no ano de 2016.

Previsão de avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2017

Não há previsão.

2.3 CURSO: LICENCIATURA E BACHARELADO EM GEOGRAFIA

Detalhamento do Curso

INDICADORES (ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior índice de reprovação, quantitativo do corpo docente e titulação dos docentes, em 2015 e/ou em comparação aos anos anteriores)

1.1 Licenciatura em Geografia (ano de referência – 2016/1)

Total de alunos Matriculados	139
Concluintes	02
Evasão de alunos	26
Total de Alunos frequentes	111
Taxa de evasão	18,70%

As disciplinas com maior taxa de reprovação foram:

Disciplinas	Taxa de reprovação	Alunos Matriculados	Reprovação por Nota	Reprovação por Falta
Trabalho de Graduação II	80%	20	16	
Matemática	69%	59	15	26
Atividades Complementares	61%	18	11	
História Geral e do Brasil	49%	51	5	20

É preciso esclarecer que o trabalho de graduação II se refere ao Trabalho de Conclusão de Curso, temos observado que nossos alunos demonstram muitas dificuldades para concluir esta etapa da graduação. Não obstante, estamos propondo mudanças na resolução que regulamenta esta atividade, prevendo como TCC as monografias, artigos publicados em periódicos ou em eventos científicos e os relatórios finais das iniciações científicas, possibilitando aos alunos mais elementos para concluírem esta fase da graduação.

As atividades complementares referem-se ao exercício de 200 horas distribuídas da seguinte forma:

- 20% atividades de ensino;
- 20% atividades de pesquisa;
- 60% atividades de extensão.

As disciplinas de Matemática e de História Geral e do Brasil têm apresentado um alto índice de desistência por parte dos alunos e o NDE do curso de Geografia vai apurar as causas desse fenômeno.

Corpo docente:

	2015	2016
Docentes Efetivos	11	14
Docentes Contratados	1	0

Docentes Voluntários	1	4
TOTAL	13	18

Quanto ao corpo docente efetivo, ressalta-se que todos são doutores. Quanto aos professores voluntários de 2016, temos duas professoras doutoras, uma professora mestre e um professor mestrando.

1.2 Bacharelado em Geografia

Total de alunos Matriculados	111
Concluintes	03
Evasão de alunos	21
Total de Alunos frequentes	87
Taxa de evasão	18,91%

As disciplinas com maior taxa de reprovação foram:

Disciplinas	Taxa de reprovação	Alunos Matriculados	Reprovação por Nota	Reprovação por Falta
Matemática	94%	18	3	14
Trabalho de Graduação II	83%	18	15	
Tópicos especiais (OPT)	81%	11	1	8
Atividades Complementares	78%	14	11	
Geologia	72%	11	6	2
História Geral e do Brasil	68%	16	4	7

Percebemos que a disciplina de matemática apresenta a maior taxa de reprovação e assim como planejado, empenharemos o NDE para investigar as causas do abandono desta disciplina, pois podemos verificar que a reprovação se concentra no abandono da disciplina e não no insucesso nas avaliações. A mesma observação podemos fazer para as disciplinas de “tópicos especiais” que é uma disciplina optativa ministrada por uma professora voluntária e para a disciplina ‘história geral e do Brasil”, que embora seja uma disciplina obrigatória tem remetido a muita desistência por parte dos alunos.

Quanto ao trabalho de graduação II e as atividades complementares, estamos promovendo mudanças em seus regulamentos, as quais serão discutidas juntamente com a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado em Geografia.

Potencialidades e Fragilidades dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia

Potencialidades

- Corpo docente qualificado (todos os professores do quadro possuem o título de doutor);
- Atividades interdisciplinares e bom relacionamento entre os professores do curso;
- PIBID de Geografia (temos um bom programa de iniciação à docência);
- Laboratórios de ensino e pesquisa (Geologia, Cartografia, Geoprocessamento, Pedologia e Prática de ensino);
- Espaço de diálogos e produção acadêmica (semanas acadêmicas);
- Desenvolvimento de pesquisa e boa produtividade (a maioria dos docentes coordenam ou participam de projetos de pesquisa);
- Possibilidade de interação entre a teoria e a prática (realização de atividades de campo);
- Programa de Pós-graduação em Geografia que oferece aos alunos a possibilidade de continuidade dos estudos;

Destacamos as seguintes fragilidades:

- Coordenação centralizada (atualmente temos uma coordenação e uma estrutura de gestão como colegiado e núcleo docente estruturante para ambos os cursos);
- Semestralização do bacharelado (poucas disciplinas geográficas ministradas aos alunos ingressantes (primeiro semestre);
- Baixa condição social dos acadêmicos ingressantes (Foi constatado que o campus de Aquidauana possui o menor IDH entre os alunos) – Esse fenômeno alinhado ao baixo investimento em pesquisa e bolsas estudantis favorece a evasão dos alunos;
- Baixo rendimento acadêmico (dificuldade de aprendizagem);
- Falta de estágio obrigatório remunerado;

- Espaço físico do campus e problemas de infraestrutura (biblioteca pequena, pouco local de socialização para os alunos, computadores com problemas, etc.);

PLANO DE AÇÃO PARA 2017

Tendo em vista a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Geografia, propomos para o segundo semestre (2017/2), a implementação do novo PPC, que foi amplamente debatido e vai possibilitar aos alunos novas ferramentas para a apropriação do conhecimento geográfico, favorecendo sua formação e a conclusão do curso.

Quanto ao curso de bacharelado em Geografia, iremos neste ano reestruturar o PPC, revendo a semestralização do curso, a carga horária das disciplinas, as novas propostas de estágios obrigatórios, entre outros elementos que favoreçam o desenvolvimento acadêmico e a reduzam a evasão dos discentes.

Quanto as fragilidades apresentadas, é importante salientar que já está em andamento o processo de separação das estruturas de gestão do curso, com a proposta de um novo coordenador para o curso de bacharelado, bem como colegiado e NDE próprio.

PUBLICAÇÕES DOS DOCENTES EFETIVOS EM 2016

ANDRE LUIZ DE CARVALHO

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1- CARVALHO. André Luiz de. Aquidauana – MS: comunidades indígenas e fenômeno urbano na faixa de fronteira. In: VI Seminário Internacional América Platina e I Colóquio Umbral de Estudos Fronteiriços, 2016, Campo Grande. América Platina: alargando passagens e desvendando os labirintos da integração. Campo Grande: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2016.

ANTÔNIO FIRMINO DE OLIVEIRA NETO

Artigos publicados em eventos

1- MARTINS JUNIOR, Carlos; OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de. REPRESENTAÇÕES DO CAOS URBANO. AS REFORMAS NAS CIDADES BRASILEIRAS DA BÉLLE ÉPOQUE. História & Perspectivas (UFU), v. 29, p. 313-340, 2016.

2- OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de; BRATICEVIC, Sergio Ivan; MARTINS JUNIOR, Carlos. A PRODUÇÃO DO TERRITÓRIO. GEOFRONTER, v. 2, p. 136-150, 2016.

Assessoria e consultoria

1- OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de; PAIXÃO, Roberto Ortiz; OCHOA, Jose Manuel Quintero. ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE. 2016.

Relatório de pesquisa

1- NEVES, Alex Jorge das; BAPTISTA, Gustavo Camilo; ENGEL, Cíntia Liara; MISSE, Michel; OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de; MARTINS JUNIOR, Carlos; OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de; Oliveira, Marco Aurélio Machado de; FIGUEIREDO, Luiza. SEGURANÇA PÚBLICA NAS FRONTEIRAS - Sumário Executivo. 2016. (Relatório de pesquisa).

CAMILO ALEJANDRO BUSTOS ÁVILA

Não houve publicação

ELISÂNGELA MARTINS DE CARVALHO**Resumos publicados em anais de congressos**

1- CARVALHO, E. M.; LEITE, Emerson Figueiredo. Análise textural para caracterização da erodibilidade do solo na bacia hidrográfica do córrego João Dias, Aquidauana/MS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 48, 2016, São Paulo. Anais...São Paulo - SP: Sociedade Brasileira de Geologia, 2016.

EMERSON FIGUEIREDO LEITE**Trabalhos completos publicados em anais de congressos**

1- LEITE, V. A. W.; LEITE, Emerson Figueiredo. Suscetibilidade à erosão laminar no município de Miranda/MS. In: 6º Simpósio de Geotecnologias No Pantanal, 2016, Cuiabá-MT. Anais... 6º Simpósio de Geotecnologias No Pantanal, 2016.

Resumos publicados em anais de congressos

1- CARVALHO, E. M.; LEITE, Emerson Figueiredo. Análise textural para caracterização da erodibilidade do solo na bacia hidrográfica do córrego João Dias, Aquidauana/MS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 48, 2016, São Paulo. Anais...São Paulo - SP: Sociedade Brasileira de Geologia, 2016.

4.6 EVA DOS SANTOS TEIXEIRA

1- SANTOS, E. T. dos; XIMENES, L. S. V.; PAIXAO, A. A.; AYACH, L. R. Percepção da paisagem e saúde ambiental da população ribeirinha da cidade de Aquidauana (MS). Revista Brasileira de Educação Ambiental (Online), v. 11, p. 201-214, 2016.

2- SANTOS, E. T. dos; CARDOSO, L. C. B. ESTUDO DO MEIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A BACIA HIDROGRÁFICA COMO CONTEXTO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. Geofronter, v. 1, p. 80-96, 2016.

Capítulos de livros publicados

1- SANTOS, E. T. dos; LOPES, Giselle Paulino; SANTOS, Maria Alice Teixeira dos; ESPÍNDOLA, Evaldo Luiz Gaeta. Os Parques Municipais Lagoa Comprida e Pirizal,

Aquidauana/MS, como unidades de Estudo para a Educação Ambiental. In: Carlos Eduardo Matheus; América Jacintha de Moraes; Janete Brigante. (Org.). Germinando Sementes: Olhares, saberes e ações em educação ambiental. 1ed. São Carlos/SP: Rima, 2016, v. 1, p. 113-119.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1- PIRES, L. C.; SANTOS, E. T. dos; BACANI, V. M. . Análise comparativa da fragilidade ambiental do município de Aquidauana-MS com uso de geotecnologias. In: 6º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, 2016, Cuiabá/MT. Anais do Análise comparativa da fragilidade ambiental do município de Aquidauana-MS com uso de geotecnologias. Campinas: EMBRAPA, 2016. v. 1. p. 1-20.

2- SANTOS, E. T. dos; XIMENES, L. S. V.; PAIXAO, A. A. Impactos da inundação do rio Aquidauana (MS) sobre o ambiente e a saúde da popula o ribeirinha em 2016. In: 6º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, 2016, Cuiabá/MT. Anais do 6º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal. Campinas: EMBRAPA, 2016. v. 1. p. 21-40.

3- SANTOS, E. T. dos; XIMENES, L. S. V.; MACIEL, M. R. R.; SANTOS, Maria Alice Teixeira dos. Reutiliza o do óleo de cozinha na produ o de sabão caseiro - práticas de educa o ambiental. In: XV Simpósio do Programa de Pós-Gradua o em Ciências da Engenharia Ambiental e X Simpósio do Curso de Especializa o em Educa o Ambiental, 2016, São Carlos/SP. Anais do XV Simpósio do Programa de Pós-Gradua o em Ciências da Engenharia Ambiental e X Simpósio do Curso de Especializa o em Educa o Ambiental. São Carlos/SP: EESC/USP, 2016. v. 1. p. 1-10.

FERNANDO RODRIGO FARIAS

Livros publicados

1- FARIAS, F. R. A Dinâmica Geoecon mica do Cooperativismo agropecuário do sul do Brasil. 1. ed. Editora gráfica Berzon, 2016. 327p.

Artigos em revistas

1- FARIAS, F. R.; ESPINDOLA, C. J. O cooperativismo agropecuário do Sul do Brasil a partir da conjuntura econ mica dos anos 1980: altera o territorial de seu centro dinâmico. O cooperativismo agropecuário do Sul do Brasil a partir da conjuntura econ mica dos anos 1980: altera o territorial de seu centro dinâmico, Florianópolis Sc, p. 227 - 248, 21 jun. 2016.

Resumos publicados em anais de congressos

1- FARIAS, F. R. O agronegócio brasileiro e sua estrutura o econ mica durante a crise de 1980. In: VI Seminário Internacional América Platina e I Colóquio Umbral de Estudos Fronteiriços, 2016, Campo Grande. América Platina: alargando passagens e desvendando os labirintos da integra o. Campo Grande: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2016.

JAIME FERREIRA DA SILVA

Resumos publicados em anais de congressos

DELAPRANI, K. S; Anunciação; SILVA, J. F. A Gestão de Risco na Planície Pantaneira: Planície de Inundação do Rio Aquidauana Cidade de Aquidauana-MS. In: III Congresso da Sociedade de Análises de Risco Latino Americana, 2016, São Paulo. Desenvolvimento e Risco no Contexto Latino-americano, 2016. v. I.

BENITES, E. P. S; Anunciação; SILVA, J. F. A Vulnerabilidade Socioespacial na Várzea de Inundação na Cidade Pantaneira Aquidauana-MS. In: III Congresso da Sociedade de Análises de Risco Latino Americana, 2016, São Paulo. Desenvolvimento e Risco no Contexto Latino-americano, 2016. v. 1.

LUCY RIBEIRO AYACH

Artigos completos publicados em periódicos

1 - SANTOS, Eva Teixeira dos; XIMENES, L. S. V; PAIXAO, A. A; AYACH, L. R. Percepção da paisagem e saúde ambiental da população ribeirinha da cidade de Aquidauana (MS). Revista Brasileira de Educação Ambiental (Online), v. 11, p. 201-214, 2016.

2 - FERREIRA, E. M; DRESCH, C. J; AYACH, L. R. A modificação da paisagem no contexto histórico de ocupação do território do Assentamento São Manoel? Anastácio-MS. Revista Geografar (UFPR), v. 11, p. 05-25, 2016.

Livros publicados/organizados ou edições

1 - FINA, B. G. (Org.); AYACH, L. R. (Org.); AOKI, C. (Org.) ; FONSECA, J. Z. B. (Org.) ; LUZ, D. F. (Org.) ; NASCIMENTO, E. C. M. (Org.) . Projeto Aquidauana: Um rio de saberes desaguando no Pantanal. 01. ed. Aquidauana: MCElestine, 2016. v. 01. 47p.

Capítulos de livros publicados

1- AYACH, L. R. Recursos Hídricos. In: Bruna Gardenal Fina; Camila Aoki; Dirce Ferreira Luz; Elisangela Castedo Maria do Nascimento Janaina Zaidan Bicalho Fonseca; Lucy Ribeiro Ayach. (Org.). Projeto Aquidauana: Um rio de saberes desaguando no Pantanal. 01ed.Aquidauana: MCElestine, 2016, v. 01, p. 06-09.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1- OLIVEIRA, V. S.; ABRAO, C. M. R.; SILVA, L. J; AYACH, L. R. Geoturismo: um olhar sobre a potencialidade na Área de Proteção Ambiental da Estrada Parque de Piraputanga, Aquidauana? MS.. In: V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada Gestão Territorial, 2016, Fortaleza-CE. Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada Gestão Territorial, 2016.

Artigos aceitos para publicação

1 Corrêa, Neliane Robaldo Guedes; AYACH, L. R. Organização social de catadores de recicláveis e seus desafios. Revista Brasileira de Ciências Ambientais, 2016.

NELSON MARISCO

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1- MARISCO, N. Reflexões sobre o aproveitamento dos mapas de escala grande em meio analógico das áreas urbanas das cidades pequenas. Estudo de caso: Sistema Cartográfico da área urbana da cidade de Aquidauana-MS. In: 6º Simpósio de Geotecnologias No Pantanal, 2016, Cuiabá-MT. Anais... 6º Simpósio de Geotecnologias No Pantanal, 2016.

PAULO ROBERTO JOIA

Artigos completos publicados em periódicos

1- JOIA, P. R. Paixão, Alfredo Aguirre da. Rodovias Municipais: integração e organização do espaço no município de Aquidauana-MS. Terr@ Plural (UEPG. Online), v. 10, p. 109-124, 2016.

RICARDO LOPES BATISTA

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1- BATISTA, R. L. A insegurança como proposta metodológica para o estudo da produção do espaço urbano em Três Lagoas/MS. In: VI Seminário Internacional América Platina e I Colóquio Umbral de Estudos Fronteiriços, 2016, Campo Grande. América Platina: alargando passagens e desvendando os labirintos da integração. Campo Grande: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2016.

VICENTINA SOCORRO DA ANUNCIAÇÃO

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1- DELEPRANI, K. S.; ANUNCIAÇÃO, Vicentina Socorro da; SILVA, J. F. A GESTÃO DE RISCO NA PLANÍCIE PANTANEIRA: PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO RIO AQUIDAUANA NA CIDADE DE AQUIDAUANA-MS. In: III Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino Americana, 2016, São Paulo. Anais do III Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino Americana SRA-LA, 2016.

2- SANTOS, E. P.; ANUNCIAÇÃO, Vicentina Socorro da; SILVA, J. F. A VULNERABILIDADE SOCIOESPACIAL NA VÁRZEA DE INUNDAÇÃO NA CIDADE PANTANEIRA AQUIDAUANA-MS. In: III Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino Americana, 2016, São Paulo. Anais do III Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino Americana SRA-LA, 2016.

3- FERNANDES, E. F. L.; SANTOS, Flávio Cabreira; ANUNCIAÇÃO, Vicentina Socorro da. ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS COM ATORES SOCIAIS. In: III Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino Americana, 2016, São Paulo. Anais do III Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino Americana SRA-LA, 2016.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1- LEITE, E. R.; ANUNCIAÇÃO, Vicentina Socorro da. A PRÁTICA DA PESQUISA COMO METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE AQUIDAUANA. In: GEOTUR? SEMANA ACADÊMICA DE GEOGRAFIA E TURISMO, 2016, Aquidauana. Repensando o Desenvolvimento Regional e a Sustentabilidade em Mato Grosso do Sul, 2016. p. 23-29.

2- DELEPRANI, K. S.; ANUNCIAÇÃO, Vicentina Socorro da. Análise e Mapeamento de risco na área de inundação da cidade de Aquidauana? MS. In: GEOTUR?

SEMANA ACADÊMICA DE GEOGRAFIA E TURISMO, 2016, Aquidauana. Repensando o Desenvolvimento Regional e a Sustentabilidade em Mato Grosso do Sul, 2016. p. 95-101.

3- BENITES, E. P. S.; ANUNCIAÇÃO, Vicentina Socorro da. VULNERABILIDADES E SITUAÇÕES DE RISCOS RELACIONADOS AO USO DO SOLO NA PLANÍCIE DO RIO AQUIDAUANA NA CIDADE DE AQUIDAUANA. In: GEOTUR? SEMANA ACADÊMICA DE GEOGRAFIA E TURISMO, 2016, Aquidauana. Repensando o Desenvolvimento Regional e a Sustentabilidade em Mato Grosso do Sul, 2016. p. 194-201.

VALTER GUIMARÃES

Não há publicação.

OBSERVAÇÕES FINAIS

A atual coordenação não tem conhecimento de planos de ações desenvolvidas em anos anteriores, ficando assim prejudicado a possibilidade de comparação e apresentação dos resultados propostos. No entanto, destacamos que com a reestruturação do PPC da licenciatura em Geografia, tivemos a oportunidade de discutir o curso e propor alterações que poderão ampliar as potencialidades do nosso curso. Há também, para o ano de 2017 a oportunidade de reestruturarmos o PPC do curso de bacharelado em Geografia, o que faremos mediante muita conversa (entre docentes e discentes) de modo a formatar um curso de qualidade, reduzindo as fragilidades e potencializando os pontos positivos.

2.4 CURSO: LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Identificação

Habilitação	Licenciatura em História
Área de Concentração	Ciências Humanas
Local de Oferta	Campus de Aquidauana
Duração (CNE)	mínimo de 06 semestres (Parecer CNE/CP 28/2001), máximo: indefinido;
Duração (UFMS)	mínimo de 08 semestres máximo de 12 semestres
Implantação	1983
Autorização	Portaria RTR/UFMS nº 108, de 14 de setembro de 1982
Reconhecimento	Portaria nº 19, Ministério da Educação e Desporto, em 11 de janeiro de 1988.

Turno	Noturno (de segunda-feira a sexta-feira) e manhã e tarde (aos sábados)
Número de Vagas	40
Carga Horária	3065 horas
Coordenação	Prof. Edvaldo Correa Sotana
Docentes	Ana Paula Squinelo; Carlos Martins Junior; Edvaldo Correa Sotana; Iara Quelho de Castro; João Fernando Pelho Ferreira; Maria Neusa G. G. de Souza; Miguel Rodrigues de Sousa Neto; Paulo Marcos Esselin; Vera Lúcia Ferreira Vargas.

Indicadores - 2016

Vale tecer algumas observações antes de apresentar os indicadores referentes a 2016. Os dados sobre ingressantes, formandos, evasão e disciplinas com maior índice de reprovação são parciais, pois o segundo semestre letivo de 2016 ainda está em andamento (o relatório foi entregue em 09/03/2017 e o segundo semestre letivo de 2016 terminará em 01/04/17). Apenas para ilustrar, tomemos como exemplo o número de formandos. No primeiro semestre de 2016, tivemos apenas 01 formando. O baixo número se explica facilmente, já que é no segundo semestre letivo que temos o maior número de formandos. Ainda assim, segue, abaixo, os indicadores:

Ingressantes	39
Formandos	01
Evasão	28
Disciplinas com maior índice de reprovação	- Antropologia Cultural; - Estágio Obrigatório I; - Estágio Obrigatório IV; - História da América Portuguesa; - História do Brasil Republicano I; - Introdução aos estudos históricos; - Laboratório de Prática de Ensino II; - Patrimônio Artístico-Cultural e Espaços da Memória (Opt); - Prática de Ensino em História I; - Teoria da História II. - Trabalho de Conclusão de Curso II.
Discentes Matriculados	128

Potencialidades e Fragilidades

Potencialidades:

- Corpo docente qualificado, embora reduzido numericamente. Os nove possuem doutorado e trabalham em regime de dedicação exclusiva, com a maioria atuando principalmente em atividades de ensino e pesquisa. Dois deles já realizaram estágio de pós-doutoramento e outra docente iniciou o seu em meados de 2016. Em 2016, os docentes do curso não realizaram atividades de extensão (um evento acadêmico contou com público externo, mas foi classificado pela Instituição como Projeto de Evento Acadêmico de Graduação);
- O Curso desenvolve o Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Em 2016, contou com a participação de quatro professores do curso - dois supervisores e dois colaboradores –, quatro professores de educação básica e vinte e um discentes como bolsistas de iniciação à docência;
- Existência de um Centro de Documentação Histórica, laboratórios e grupos de pesquisa;
- Preocupação com pesquisa acadêmica materializada no incentivo a realização de iniciação científica pelos discentes e apresentação de trabalhos (comunicação oral e banner) em eventos acadêmicos;
- Utilização do Núcleo Docente Estruturante como espaço para discussão e reflexão sobre o Projeto Pedagógico do Curso, suas fragilidades e potencialidades.

Fragilidades do curso:

- Necessidade de ampliar o corpo docente com vistas à criação de curso de mestrado, o que elevaria as potencialidades do curso de graduação;
- Falta de investimento nos laboratórios e Centro de Documentação Histórica, bem como ausência de arquivista no Centro de Documentação e técnico no Laboratório de Ensino;
- Número insuficiente de livros que constituem as bibliografias básicas e complementares das disciplinas do curso e desatualização do acervo da biblioteca (a despeito dos avanços nos últimos dois anos);
- Pouca articulação entre as atividades de estágio e de prática de ensino ao longo do curso;
- Carência de professores especialistas para acompanhar adequadamente a realização de atividades de estágio;
- Ausência de atividades de monitoria e de atividades de extensão universitária;

Avaliação externa

Com relação a avaliação do curso, vale registrar que, no final de 2014, os discentes realizaram o Exame Nacional de Desempenho (ENADE). Em dezembro de 2015, o resultado obtido foi divulgado (Conceito Enade 2 e CPC 3). Em função do resultado, o NDE está deliberando sobre ações que deverão ser adotadas em 2016. Pelo calendário de avaliação utilizado nos últimos anos, deveremos participar do ENADE em 2017. Convém informar, por fim, que não há previsão para recebermos visita do INEP (em 2015 a instituição indicou que o curso receberia visita de avaliadores externos no ano de 2016; no entanto, não recebemos e até o momento nada foi informado sobre a possibilidade disto ocorrer em 2017).

Outras Informações

Ações desenvolvidas em 2016:

- Realização de eventos acadêmicos: VI Seminário de Ensino de História e do I Congresso Internacional de História Regional;
- Participação dos Acadêmicos no XIII ENCONTRO DA ANPUH-MS: "HISTÓRIAS, DEMOCRACIA E POSSIBILIDADES DO SABER HISTÓRICO", realizado entre 08 e 11 de novembro de 2016, em Coxim/MS;
- Conclusão do novo Projeto Político Pedagógico do Curso visando atender a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015;
- Modificação dos regulamentos de estágio e trabalho de conclusão de curso;
- Formulação do regulamento de atividades orientadas de ensino;
- Realização de estudos com vistas ao envio de proposta de Programa de Pós-graduação *stricto sensu* (previsão de envio para 2017)
- Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e apresentação de planos de trabalho de Iniciação Científica;
- Desenvolvimento de atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID)

Ações a serem desenvolvidas em 2017:

- Solicitação de Contratação de um professor em área carente no curso, bem como de um arquivista e um técnico para o Laboratório de Ensino de História;

- Implantar o Projeto Pedagógico do Curso visando atender a Resolução CNE nº 02, de 01 de julho de 2015 e as Resoluções COEG-UFMS nº 104, 105 e 106, de 04 de março de 2016;
- Aprofundar a atuação do NDE para acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- Repensar as atividades de estágio, notadamente visando aprofundar a articulação com prática de ensino de história;
- Solicitar melhorias na infraestrutura do Centro de Documentação e nos Laboratórios;
- Solicitar melhorias no espaço de trabalho dos docentes e computadores para os mesmos desenvolverem suas atividades;
- Fomentar a realização de atividades de monitoria e de projetos de extensão universitária, bem como a participação discente em eventos externos ao Campus;
- Desenvolver Projetos de Pesquisa e apresentação de planos de trabalho de Iniciação Científica;
- Desenvolver atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID)

2.5 CURSO: LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/LITERATURA; LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS E LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/ESPAÑOL.

DETALHAMENTO DO CURSO

A atual coordenação dos Cursos de Letras iniciou suas atividades a partir de setembro/2016. Por essa razão, a mesma informou que não há possibilidade de fazer o comparativo em relação à 2015, uma vez que não teve acesso a essa avaliação. Logo, as informações disponibilizadas são as de conhecimento da coordenação.

Em relação ao total de ingressantes nos cursos de Letras em suas diferentes habilitações, percebeu-se em 2016 um significativo incremento, pois ao contrário do que vinha acontecendo nos anos anteriores, todas as vagas disponíveis foram preenchidas. Porém, a evasão continua sendo o problema mais preocupante dos nossos cursos. Embora não tenha sido realizada uma pesquisa em torno desse quesito, é possível afirmar que os motivos das evasões são muito variados, envolvendo problemas pessoais, financeiros, transporte e outros.

De acordo com dados levantados pela Secretaria Acadêmica do CPAQ, em 2016 foram excluídos por desistência 9 acadêmicos da Habilitação Português/Espanhol, 13 da Habilitação Português/Inglês e 13 de Português/Literatura, totalizando 35 exclusões. Além disso, houve mais 4 exclusões por jubilação, sendo 3 da Habilitação Português/Espanhol e 1 acadêmico da Habilitação Português/Litaratura. Quanto à colação de grau, tivemos apenas 3 no primeiro semestre de 2016 e ainda não sabemos quantos terminarão os Cursos no final do semestre 2016,2.

No tocante ao quantitativo e titulação dos docentes, entre os 16 professores efetivos lotados nos cursos de Letras, 6 são doutores. Além disso, 4 desses professores estão em processo de doutoramento, devendo retornar às suas atividades entre os anos de 2017 e 2020. Os demais são mestres e dois estão cursando Mestrado. Ressalta-se que no quantitativo de professores efetivos mencionado estão inclusos professores de outros cursos que ministram apenas as disciplinas referentes às áreas de conhecimento deles, ou seja, disciplinas pedagógicas e de História.

Potencialidades e fragilidades do curso:

Os cursos de Letras do CPAQ apresentam algumas fragilidades, porém, há vários pontos positivos a serem ressaltados. Um deles é a capacitação do corpo docente que vem sendo intensificada nos últimos anos e há uma tendência a novas capacitações. Outro ponto positivo está relacionado ao desempenho docente no desenvolvimento de projetos de ensino, extensão e de pesquisa, envolvendo discentes e a comunidade nessas ações. Os acadêmicos têm também a oportunidade de participar de monitorias, viagens de estudos, e outros projetos que visam ampliar os seus conhecimentos. No entanto, apesar do esforço conjunto dos docentes para o provimento de práticas diversas também voltadas para as exigências do ENADE, o Curso de Letras Habilitação Português/Literatura tem apresentado conceito insatisfatório 2,0 (dois) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade 2014 e 2,0 como Conceito Preliminar de Curso (CPC). Imediatamente ao serem divulgados os dados, iniciou-se a busca de soluções e melhorias para as fragilidades apontadas. Reconhece-se que, mesmo anteriormente à última avaliação, o curso já vinha apresentando alguns problemas, os quais se tentava superar.

Dentre as fragilidades apontadas no último relatório do MEC referente ao período de 2011 e 2014, a que se destaca está relacionada à organização didático-pedagógica do curso. Nesse aspecto, pode-se afirmar que o curso teve seu projeto pedagógico totalmente reorganizado, com vigência prevista para o primeiro semestre de 2017. Isso significa que grande parte das soluções para os problemas apontados já está contemplada nesse novo PPC.

Outro ponto importante a ser levado em conta é, sem dúvida, a mudança das instalações físicas da Instituição, pois, até 2016, os cursos de Letras funcionavam todos na Unidade I, cujos problemas de infraestrutura eram visíveis e foram mencionados nas avaliações que os próprios acadêmicos fizeram no sistema de avaliação institucional.

Atualmente, as condições oferecidas são muito melhores, pois desde o final do ano passado, os cursos estão sendo oferecidos todos na Unidade II, nos blocos A e C, este último, recém-inaugurado. A estrutura física da Unidade I também passou por ampla reforma, pois continua atendendo os acadêmicos de algumas disciplinas. Assim, entende-se que as propostas contempladas no Plano de Melhorias que resultou no Protocolo de compromisso firmado com o MEC atenderão às necessidades não só do curso com Habilitação em Português/Literatura, mas também para as habilitações Português/Espanhol e Português/Inglês. É evidente que nem todos os problemas poderão ser resolvidos em curto prazo, mas apresentamos as seguintes propostas:

Ação 1: Atendimento aos requisitos legais e normativos

- A reestruturação dos Projetos Pedagógicos, de forma a atender às diretrizes curriculares nacionais dos cursos; às diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena; às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos; à proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista; à quantidade mínima de carga horária e tempo de integralização definidos pelo CNE; à inclusão da disciplina de Libras; e às políticas de educação ambiental;
- Garantir quadro docente com titulação em pós-graduação;
- Estabelecer Núcleo Docente Estruturante ativo e participativo;

- Garantir infraestrutura adequada à acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Garantir a adequada publicidade de informações acadêmicas;

Ação 2: Dimensão “Desempenho dos Estudantes”

- Informar e dialogar com os discentes em reuniões específicas e nas aulas sobre a importância do ENADE para do curso;
- Trabalhar as questões do ENADE em todas as disciplinas a fim de que os alunos se familiarizem com esse tipo de avaliação.

Ação 3: Organização didático-pedagógica

- Agilizar a aprovação do projeto pedagógico do curso já reformulado (objetivos, estrutura curricular, perfil do egresso, conteúdos curriculares) de forma a atender as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.
- Reformular o regulamento de estágio curricular supervisionado, visando a articulação entre os componentes teóricos e práticos, e a parceria entre docentes da IES, licenciandos e docentes da Educação Básica, de modo a melhorar o perfil profissional do egresso.
- Atualizar com apoio da biblioteca o acervo bibliográfico do curso e proporcionar aos alunos o acesso às bases de dados da CAPES e afins.
- Incentivar o uso das bibliotecas física e virtual, pelos acadêmicos,
- Buscar estratégias de superação e convivência interpessoal (professor/aluno), promovendo reuniões pedagógicas para discutir os problemas do curso.
- Incentivar os discentes a participarem da avaliação institucional, para que o curso tenha uma avaliação mais eficaz do trabalho docente.

Ação 4: Corpo Docente

- Incentivar os professores a participarem do Plano de Capacitação Docente da Instituição

Ação 5: Infraestrutura

- Solicitar a capacitação do corpo docente em cursos de atualização sobre as TICs;
- Ampliar o número de equipamentos como projetores, microfones, adaptadores e caixa de som;
- Insistir na requisição de um coordenador que atenda exclusivamente o curso de Letras habilitação Português/Literatura para conciliar as demandas burocráticas e melhorar o atendimento ao acadêmico.

Ação 6: Oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional

- Dar continuidade aos eventos culturais e projetos de ensino e extensão já vigentes;

Prazo: um ano

- Implantar o Projeto de Extensão Biblioteca Livre “O Torto” como importante estímulo à leitura como lazer, cultura e interação social;
 - Implantar o Projeto de Extensão “Libras como Idioma” nos diferentes níveis: básico, intermediário e avançado;
 - Implantar o Projeto de Extensão “Práticas Translingues na escola Pública: repertórios críticos, criativos e transformativos.
 - Intensificar o incentivo à pesquisa de forma contínua;
 - Criar um evento específico para a defesa dos trabalhos de TCC;
 - Intensificar o incentivo à publicação de trabalhos acadêmicos de graduandos e egressos revistas e periódicos criados especificamente com essa finalidade.
- Acreditamos que grande parte dessas ações poderão ser concretizadas. Algumas, no entanto, não dependem da “boa vontade” ou empenho do corpo docente ou da direção do Câmpus, mas de recursos financeiros da UFMS. As alterações nos PPCs foram realizadas, porém somente poderão surtir efeitos a partir do momento em que as novas grades curriculares sejam implantadas. Esperamos que até a visita da comissão de avaliação do MEC, prevista para 2018, seja possível melhorar significativamente as condições dos três Cursos de Letras, mas especialmente, da Habilitação Português/Literatura.

2.6 CURSO: MATEMÁTICA

Detalhamento do Curso

O Curso de Licenciatura em Matemática do CPAQ é ofertado de segunda-feira à sexta-feira, no período vespertino e aos sábados, nos períodos matutino e vespertino. O curso teve seu reconhecimento renovado em 2016 por meio da PORTARIA – SERES/MEC Nº 796, DE 14-12-2016, D.O.U. Nº 240, DE 15-12-2016.

Fizeram matrícula no curso em 2016, 40 acadêmicos o que acarretou em um número de matriculados 3 vezes maior que o de 2015. Em 2016/1, 01 acadêmico concluiu o curso, com previsão de conclusão de 07 acadêmicos em 2016/2. O curso, contou em 2016, com corpo docente efetivo de 8 professores, sendo 2 doutores, 5 mestres e 1 afastado para realizar o doutorado. Foram ofertadas, em 2016/1, 23 disciplinas e no período letivo especial 03 disciplinas da estrutura curricular do curso, destas, 08 disciplinas tiveram índice de reprovação superior ou igual a 50%.

O maior problema que o curso tem enfrentado nos últimos anos é o pequeno número de alunos que ingressam no curso, agregado com uma grande taxa de evasão. Isto faz com que o número de acadêmicos que frequentam regularmente o curso seja baixo. Felizmente este quadro modificou bastante em 2016, ano que tivemos 40 novos acadêmicos matriculados e uma taxa de evasão bastante baixa, algo não superior a 5%. Acreditamos que as ações praticadas no curso estejam surtindo efeito (vide avaliação anterior).

Além dos aspectos positivos mencionados acima, o curso conta com um docente que retorna do seu afastamento com o curso de doutorado concluído e outro com previsão de retorno até meados do ano de 2017, também com previsão de conclusão do doutorado. Outros 2 docentes, em atividade no curso, estão matriculados em programa de doutorado na UFMS, na área de Educação Matemática.

Negativamente apontamos o fato de o número de acadêmicos matriculados no curso não ser o ideal. Deveríamos ter em torno de 200 acadêmicos matriculados. Outro fator negativo que pesa sobre o curso é a baixa taxa de sucesso com relação aos alunos concluintes.

O curso pretende continuar em 2017 com as ações colocadas em prática em 2016, substituindo as atividades com os ingressantes, monitoradas pelos docentes do curso, por um projeto de ensino, coordenado por um professor do curso e com a participação de todos os outros docentes. A ideia deste projeto é desenvolver

atividades com os ingressantes e outros que necessitarem, visando suprir a falta de conteúdo matemático do ensino fundamental e médio que estes alunos detêm. Acreditamos que esta falha de conhecimento contribui, e muito, com a taxa de evasão.

Em 2016, por determinação do COEG, o curso de Matemática alterou seu Projeto Pedagógico, com previsão de entrar em vigor a partir do primeiro semestre de 2017, para todos os acadêmicos do curso.

O curso não passou por avaliação externa em 2016, mas, no entanto teve o reconhecimento de curso renovado pela Portaria nº 796, de 14/12/2016 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES/MEC, com publicação no D.O.U. nº 240 de 15/12/2016.

2.7 CURSO: PEDAGOGIA

Detalhamento do Curso

O Curso de Pedagogia, do Campus de Aquidauana, foi criado pela Resolução de nº 057-COUN/UFMS, de 22 de dezembro de 1995 e iniciou suas atividades em 1997 considerando os pareceres favoráveis à criação pelo Conselho Diretor (Resolução nº 099, de 13 de dezembro de 1995), pelo Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão (Resolução nº 081, de 18 de setembro de 1995).

O Currículo Pleno do Curso organizou-se a partir dos Objetivos: a) formar professores para o exercício competente do magistério para atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em função de seu compromisso político-pedagógico com a educação e, contribuir para o estudo dos fundamentos da educação, da sociedade e da construção da cidadania – na habilitação; Magistério das matérias pedagógicas do Nível Médio; b) contribuir para o crescimento físico, moral e intelectual da criança; promover o desenvolvimento de habilidades motoras, perceptivas, cognitivas, sociais e lingüísticas da criança, através de procedimentos metodológicos adequados ao currículo por atividades.

A estrutura do Curso baseia-se em “medidas práticas” introduzidas no curso, o comprometimento dos professores, a atualização da bibliografia básica e complementar das diferentes disciplinas e o desenvolvimento de projetos de ensino e extensão apontaram resultados positivos na formação dos acadêmicos, manifestados através de convites aos acadêmicos para ministrarem aulas na rede

municipal e estadual de ensino; para participação em eventos promovidos pelas escolas públicas e privados; na aprovação dos egressos e concluintes do curso em concursos públicos para a docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do ensino Fundamental, realizados no município e nas cidades circunvizinhas; através das fichas avaliativas dos estagiários preenchidas pelos professores, coordenadores e diretores das instituições de ensino.

Entretanto, conscientes da necessidade de ressignificar a formação do professor para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o Núcleo Docente Estruturante do Curso estão discutindo as mudanças necessárias para o curso de Pedagogia, de forma a atender às exigências das Diretrizes Curriculares para a Educação Nacional, especialmente, no que se referia à formação de professores para a educação básica, especificamente para os níveis de ensino supracitados.

O curso teve 50 ingressantes em 2016, tivemos somente uma colação de grau considerando que devido a greve teremos nossa formatura no dia 01 de junho de 2017, com previsão de 42 formandos.

Atualmente nosso corpo docente é formado por:

DOCENTE	SITUAÇÃO	TITULAÇÃO
Adriana da Silva Ramos de Oliveira	DE	MESTRE
Ana Lúcia Gomes da Silva	DE	Doutora
Franchys Marizethe Nascimento Santana	DE	Doutora
Helen Paola Vieira Bueno	DE	Doutora
Janaina Nogueira Maia Carvalho	DE	Mestre
José Alcione Feitosa Leal	DE	Doutor
Nosimar Ferreira dos Santos Rosa	DE	Mestre
Olga Maria dos Reis Ferro	DE	Doutora
Sandra Maria Rebello de Lima Francellino	DE	Mestre
Vera Lúcia Gomes	DE	Mestre
Aparecida Sousa dos Santos	SUBSTITUTA	Especialista
Silvia Cristiane Viedez Alfonso	SUBSTITUTA	Mestre
Elisangela Castedo Maria Nascimento	CEDIDA	Mestre

Como observamos, no quadro acima, temos um quadro docente com titulação significativa, considerando três Professoras com Mestrado que estão inseridas no curso de Doutorado em Educação, cursando sem afastamento. Temos ainda as Professoras Ana Paula Werri e Fatima Cristina Duarte Ferreira, afastadas para cursar o Doutorado.

Potencialidades do curso:

- Professores Efetivos com Títulos de Doutores;
- 36 acadêmicos inseridos no Projeto do PIBID;
- Dois Laboratórios para atender o curso: “Laboratório Pedagógico” e “Laboratório de Artes e Culturas Lúdicas na Diversidade Cultural”
- Desenvolvimento de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão pelos docentes do curso;
- Publicação de um livro e uma Revista Eletrônica tendo como organizadores Professoras do Curso;
- Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso.

Dentre as ações apontadas em 2015 conseguimos:

- Encaminhar a reelaboração do Projeto Pedagógico do Curso, sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante realizando as adequações necessárias ao melhoramento da qualidade do curso;
- Mudança do curso para o prédio com novas instalações adequadas;
- Desenvolvemos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão pelos Docentes;
- Reestruturamos o Laboratório de Artes e Ludicidade na Diversidade Cultural, com a mudança para um espaço mais amplo (após da mudança para a Unidade II).

Ações a serem desenvolvidas em 2017, visando manter as potencialidades do curso:

- Aprimorar o processo ensino-aprendizagem por meio de metodologias inovadoras; (todos)

- Inserir 20% da carga horária em sistema EAD; (Profª Adriana)
- Elaboração e execução de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão; (todos)
- Realização de Reuniões Pedagógicas para discutirmos assuntos relacionados ao curso; (todos)
- Reestruturação dos Laboratórios; (Franchys e Ana Lucia)
- Fortalecimento do Grupo de Pesquisa; (todos)

Cinco pontos negativos (fragilidades) do curso:

- Falta de funcionários designados para atenderem os Laboratórios;
- Falta de material para as aulas práticas de Artes, dentre outras;
- Ampliação e aquisição de acervo literário solicitados pelos professores;
- Falta de um Professor Apoio para nosso aluno portador de Deficiência;
- Ampliação do número de bolsas para os acadêmicos, pois muitos necessitam para permanecer em Aquidauana;

Ações a serem desenvolvidas em 2017, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso:

- Ampliação e aquisição de acervo literário solicitados pelos professores;
- Instalação de data show nas salas de aula para facilitar o acesso ao referido equipamento e manter seu cuidado;
- Conhecimento ampliado sobre Acessibilidade;
- Readequação dos Estágios Obrigatórios, distribuindo os acadêmicos em grupos menores;
- Readequação dos Trabalhos de Conclusão de Curso em “Artigos”;
- Cursos e palestras sobre acessibilidade;
- Acreditamos ser necessário a implantação de cursos de Especialização e um Programa de Pós-Graduação que atendam aos egressos, dando condições de continuarem suas capacitações.

Alterações no PPC em 2016 e motivos da mudança, se ocorreu;

Após inúmeras reuniões e realizamos alguns ajustes necessários no Projeto Pedagógico do Curso em relação aos nossos objetivos, Matriz Curricular, Ementas, Referências Bibliográficas, Regulamentos de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares, dentre outros aspectos que os docentes consideraram necessários.

O curso passou por avaliação externa (visita INEP, ENADE) em 2016?

Não

Outras características que achar interessante ressaltar (exemplos: ações voltadas a pessoas com deficiência, atuação de grupos PET, uso de EAD, monitorias, bolsistas, acompanhamento de egressos, etc.).

- Nosso curso precisa, urgente de um Professor Apoio para dar suporte e acompanhamento ao acadêmico Portador de Deficiência;
- Ampliação do número de bolsas para os acadêmicos, pois muitos necessitam para permanecer em Aquidauana;

Informe também se está prevista avaliação externa de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso para 2017 e quais possíveis problemas a serem enfrentados.

Conforme informações recebidas, não seremos avaliados no decorrer deste ano letivo.

2.8 CURSO: TURISMO

Detalhamento do Curso

O Curso de Turismo, no ano de 2016, teve a entrada via SISU de 28 alunos, com uma oferta total de vagas de 30 alunos por turma, por ano.

No que se refere aos alunos desistentes, 03 alunos da matriz curricular 0448 desistiram, sendo que destes 03, 01 aluno solicitou reingresso no curso. Já da matriz curricular 0464, 10 alunos abandonaram o curso, e dos 10, 01 aluna também solicitou reingresso.

O corpo docente do Curso de Turismo CPAQ/UFMS é ainda deficitário, contando somente com 04 docentes bacharéis em Turismo e 01 docente geógrafo, fato este que remete à necessidade da contribuição de docentes de outros cursos, a

exemplo de Administração, Geografia, História além dos cursos de Letras, Pedagogia e Matemática. Mesmo assim, apesar de poucos professores, o curso conta com 03 doutores e 02 doutorandos, fato este que imprime maior comprometimento e capacitação para o desenvolvimento de pesquisas e publicações científicas.

No ano de 2016, o Curso de Turismo executou 01 projeto de pesquisa, que contou com a participação de 03 professores de seu corpo docente, projeto este que contribui diretamente no planejamento e na organização do Turismo no perímetro urbano de Aquidauana. Este projeto, que tem duração de 1 ano e meio, estava previsto de ser executado em 2016 e finalizado em 2017, culminando com três produtos que são ações de intervenção direta no desenvolvimento do Turismo do município. Tal projeto possibilita que alunos e docentes alinhem as disciplinas ofertadas no Curso com a prática do planejamento e da gestão do Turismo.

Outro fator positivo do Curso de Turismo são as parcerias que o Curso vêm mantendo com a Fundação Municipal de Turismo, com associações de Turismo e com a rede hoteleira local e regional, parcerias estas que possibilitaram a execução de ações de planejamento e gestão turística, atividades práticas como consultorias nos hotéis da cidade, aulas práticas de Gestão de Alimentos e Bebidas, e a ampliação de ofertas de estágio para os discentes do Curso.

Também o fato do corpo docente ser predominantemente de doutores e doutorandos, possibilita a ampliação do teor científico do Curso.

Outro ponto positivo foi a realização do GEOTUR – Semana Acadêmica de Geografia e Turismo, evento que envolveu os cursos de Turismo e Geografia, com palestras, oficinas e apresentação de trabalhos científicos, e teve ampla participação dos alunos do CPAQ e do Curso de Turismo da UFMS de Campo Grande, bem como uma grandiosa participação de outras instituições de ensino e da comunidade local. Este evento possibilitou o intercâmbio de conhecimento e imprimiu visibilidade do curso local e regional.

Além disso, os professores comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem realizaram viagens de campo envolvendo todo o corpo docente do curso e os alunos para destinos turísticos consolidados como Campo Grande, Bonito e Corumbá, para conhecimento de outras realidades e para a realização de atividades didáticas com os mesmos.

Em 2017, 02 projetos de pesquisa já foram cadastrados para serem executados na Estrada-Parque de Piraputanga, sob a coordenação das professoras

doutoras Lucy Ayach e Isabelle Pinheiro. Também 01 docente que estava afastada para doutorado retorna para o curso, o que viabiliza também novos projetos de pesquisa a serem executados.

Quanto às ações de extensão, a previsão é que sejam executados projetos em Assentamentos Rurais e Comunidades Indígenas, para o desenvolvimento de propostas de Turismo de Base Comunitária, projetos estes a serem implementados através de parcerias entre os Cursos de Turismo e Administração da UFMS, e o IFMS.

Apesar disso, O Curso de Turismo se ressentido de um enxuto corpo docente, fato este que compromete a realização de mais ações do curso, além de sobrecarregar os professores para atender as demandas de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Outro fator que compromete a melhoria contínua dos discentes é a falta de laboratórios equipados e em espaços de qualidade para aulas práticas. A exemplo do LABTUR, o mesmo fica em um espaço muito pequeno, sem ventilação e com aparelho de ar condicionado que dificulta a concentração para estudos e pesquisas, assim como a execução de reuniões no local pelo barulho que emite.

Ações planejadas para 2017

Em 2017, está prevista a execução de projetos de pesquisa e extensão, principalmente nas áreas naturais e rurais de Aquidauana, entendendo que o curso se diferencia por estar em uma região cujas áreas naturais e rurais sediam relevantes elementos que se caracterizam como potenciais atrativos turísticos. Aliado a isso, o perfil dos nossos discentes são índios e pessoas moradores de assentamentos e áreas rurais, o que remete à necessidade de projetos mais voltados à intervenção nestes lócus.

Também estão previstas viagens de campo e a reintegração do Curso de Turismo no Conselho Municipal de Turismo de Aquidauana – COMTUR, fatores que se caracterizam como laboratórios vivos para os discentes. Além disso, está prevista a participação dos docentes em fóruns e conselhos: Fórum Regional do Pantanal e Conselho Gestor da Estrada-Parque Piraputanga.

Some-se a isso a participação dos docentes em programa de pós-graduação: *latu e strictu senso* (Ciências Ambientais e Geografia, respectivamente).

Por fim, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Turismo estará reunido em 2017 para revisão da sua Matriz Curricular, momento em que serão pensadas

estratégias de acompanhamento dos discentes que estão na universidade, assim como haverá um acompanhamento dos alunos que estão fora da universidade, ou por término do curso ou por evasão. Deste modo, serão levantadas as oportunidades de melhoria do Curso, culminando com um diagnóstico para que as fragilidades sejam levantadas e possam ser adotadas estratégias de intervenção para melhoria contínua do curso nos anos subsequentes.

2.9 Considerações da comissão setorial

Os cursos de graduação que passaram por avaliação externa e obtiveram conceito 2 ou 3, estão desenvolvendo com muita seriedade o seu plano de melhorias. Estão reavaliando os seus Projetos Políticos Pedagógicos, bem como verificando as suas principais necessidades, para o estabelecimento das prioridades necessárias para o fortalecimento dos cursos.

Nos últimos três anos, o corpo docente está se adequando em quantidade e qualidade às necessidades dos cursos da unidade. O Campus conseguiu aumentar em aproximadamente 30% o quadro de docentes, o que possibilitou um substancial equilíbrio entre os cursos. Entretanto, há que se ressaltar a necessidade de mais alguns docentes para atender demandas específicas.

3 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

3.1 Pós-graduação

3.2 Programa de Pós-graduação: Mestrado em Geografia – CPAQ

O Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia foi submetido e aprovado pela CAPES em 2013. Em março de 2014, iniciou as atividades com a primeira turma, composta de 10 alunos e a dedicação de oito professores doutores. Com isso, a criação de um Programa de Pós-Graduação em Geografia, ampliou as perspectivas acadêmicas locais e regionais, sendo mais uma opção de capacitação de recursos humanos na área.

A implantação do Programa de Mestrado em Geografia no Campus de Aquidauana justificou-se pela demanda não só na cidade polo, mas também em nível regional, uma vez que em toda a região do Pantanal e da Serra da Bodoquena existe apenas um Programa de Mestrado pela UFMS, na modalidade profissional em Estudos Fronteiriços em Corumbá e dois em Aquidauana na modalidade acadêmico, pela UEMS, em Agronomia e Zootecnia.

O Programa tem como objetivo geral propiciar o desenvolvimento de uma melhor capacitação de recursos humanos para o exercício das atividades de pesquisa e de assessoramento técnico científico e para a atuação no magistério superior, direcionados para as questões geográficas de interesse social, além de contribuir para fomentar o conhecimento de temas relacionados com as suas linhas de pesquisa.

Considerando seu caráter de interface entre a análise social e a natural, a aproximação e a busca pelo Programa poderão ocorrer, predominantemente, por áreas como Agronomia, Antropologia, Arquitetura, Educação, Sociologia, História, Biologia, Ecologia, Geologia, Turismo, Jornalismo, Administração e Saúde Pública, em se tratando de áreas que buscam o diálogo e a formação na Geografia.

O Programa possui uma área de concentração – Análise Socioambiental dos Domínios Cerrado e Pantanal abrigando duas linhas de pesquisa: Dinâmica Natural e Análise Socioambiental e Espaço, Ensino e Representação.

A linha de pesquisa em Dinâmica Natural e Análise Socioambiental dedica-se à análise das relações sociedade-natureza que se configuram nas dinâmicas ambientais relacionadas, principalmente, às mudanças socioespaciais e da formação e transformação das territorialidades, bem como os diagnósticos e reflexos na saúde e qualidade de vida da população. Já na linha de Espaço, Ensino e Representação congrega-se uma busca de instrumentação envolvendo características socioculturais do ambiente e território para as práticas em Geografia, abordando-se neste campo do ensino, a produção teórica e de recursos pedagógicos e materiais instrucionais, além do estímulo ao uso de ferramentas da comunicação e novas tecnologias.

Como objetivos específicos, elencaram-se os seguintes:

- a. realizar pesquisas visando à produção de conhecimentos na área de Geografia, relacionados aos aspectos físicos, socioambientais, econômicos e culturais dos domínios Cerrado e Pantanal;
- b. identificar áreas e selecionar temas e questões pertinentes à pesquisa geográfica no contexto do Estado de Mato Grosso do Sul.
- c. propiciar a capacitação metodológica e técnica de especialistas ligados aos estudos dos ambientes inseridos nos domínios Cerrado e Pantanal; e
- d. incentivar a produção de conhecimento motivador de ações e políticas voltadas ao uso e ocupação da região, bem como a elaboração de projetos de sustentabilidade.

A estrutura curricular é hoje composta de disciplinas e atividades que visam incorporar as transformações da ciência geográfica, demonstradas por seus avanços teórico-metodológicos, pela introdução de novas temáticas nos estudos e pesquisas geográficos, demandadas pelas dinâmicas dos processos espaciais e ambientais, relacionadas à área de concentração – Análise Socioambiental dos Domínios Cerrado e Pantanal e distribuídas nas duas linhas de pesquisa: Dinâmica Natural e Análise Socioambiental e Espaço, Ensino e Representação. Desta forma, foram elencadas como créditos obrigatórios as disciplinas Métodos e Técnicas de Pesquisa em Geografia e Seminário de Pesquisa (oito créditos); Estágio Docência – obrigatória para alunos bolsistas, sendo opcional aos não bolsistas (dois créditos), Atividades Complementares, que compreendem: publicações, atividades coordenadas, participação em palestras, colóquios, mini cursos, oficinas e outros, sendo seus respectivos valores definidos pelo Colegiado do Programa (quatro créditos) e Dissertação (30 créditos). Para a conclusão do Curso o aluno deverá completar no mínimo, 20 (vinte) créditos em disciplinas, sendo 08 (oito) créditos em disciplinas obrigatórias e 12 (doze) créditos em disciplinas eletivas; 30 (trinta) créditos para Dissertação e 4 (quatro) créditos em Atividades Complementares.

Indicadores

Número de vagas anuais: 10

Número de titulados em 2016: 9

Previsão de titulados para 2017: 9

Número de desistentes: 0

Potencialidades e Fragilidades

Potencialidades

- Grupo de professores doutores jovens e motivados;
- Possibilidade de oferta de bolsas de estudos;
- Integração dos professores do programa com outros programas de pós-graduação de mestrado (projetos de pesquisa e participação em bancas);
- Perspectiva de defesas no prazo máximo de 24 meses;

- Fortalecimento dos laboratórios com os financiamentos de projetos por órgãos de fomento como CNPq, FUNDECT e CAPES, além da consolidação da Relação Ensino, Pesquisa e Extensão, considerando a aprovação de projetos.

Fragilidades

Redirecionamento da produção intelectual publicada em anais de eventos científicos para periódicos e/ou capítulos de livros;

Melhorar a participação dos discentes e docentes em grupos de pesquisa e grupos de estudo e desta forma, estimular os mesmos a publicarem os resultados de suas pesquisas em revistas qualificadas pela CAPES.

Ações tomadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando a melhoria do curso

Aumento do número de parcerias com instituições de pesquisa, universidades e com órgãos dos poderes executivos municipal, estadual e federal, bem como ações para internacionalização;

Melhoria na participação dos discentes e docentes em grupos de pesquisa e grupos de estudo e desta forma, estimular os mesmos a publicarem os resultados de suas pesquisas em revistas melhor qualificadas pela CAPES.

3.3 Pesquisa

EDNA MARIA FACINCANI

Artigos completos publicados em periódicos

1. DIAS, F. L. ; ASSUMPCAO, M. S. ; FACINCANI, E. M. ; FRANÇA, G.S.L.A. ; ASSINE, M. L. ; Paranhos Filho ; GAMARRA, ROBERTO MACEDO . The 2009 earthquake, magnitude mb 4.8, in the Pantanal Wetlands, west-central Brazil. Anais da Academia Brasileira de Ciências (Impresso) *JCR*, v. 1678-2690, p. 1, 2016.

2. GREGÓRIO, ELIÉZER CECE ; FACINCANI, EDNA MARIA ; AMORIM, Gustavo Marques e . MUDANÇAS AMBIENTAIS QUATERNÁRIAS NO MEGALEQUE FLUVIAL DO AQUIDAUANA, BORDA SUDESTE DO PANTANAL MATOGROSSENSE. Revista da ANPEGE, v. 12, p. 363-389, 2016.

Capítulos de livros publicados

1.FACINCANI, E. M. ; BACANI, V. M. ; AMIRIM, G. M. E. ; GREGORIO, E. C. ; CUNHA, E. R. da . Compartimentação geomorfológica do município de Aquidauana-MS, borda sudeste do Pantanal Sul Mato-Grossense. In: Franchys Marizeth Nascimento Santana; Helen Paola Vieira Bueno; Marta Costa Beck. (Org.). Mato

Grosso do Sul: perspectivas históricas, educacionais e ambientais. 4ed. Campo Grande: UFMS, 2016, v. 1, p. 1-278.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. SILVA, L. J. ; AYACH, L. R. ; FACINCANI, E. M. . A percepção da população em relação aos abalos sísmicos: um estudo de caso no Município de Aquidauana-MS. In: Semana Acadêmica de Geografia e Turismo de Aquidauana: Repensando o desenvolvimento regional e a sustentabilidade em Mato Grosso do Sul., 2016, Aquidauana. Geotur: Semana Acadêmica Geografia e Turismo. Campo Grande-MS: UFMS, 2016. v. 1. p. 151-160.

2. AMORIM, Gustavo Marques e ; Silva, T.G. ; FACINCANI, E. M. ; GEHLEN, T. L. ; CORREA, D. C. S. ; LULE, C. B. . Registro Icnográfico e documental dos sismos ocorridos entre 1955 a 2015 na bacia sedimentar do Pantanal e sua relação com as aplicações de geotecnologias vigentes da época. In: 6º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal (Geopantanal), 2016, Campo Grande. 6º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal (Geopantanal), 2016. p. 245-254.

EMERSON FIGUEIREDO LEITE

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1-LEITE, V. A. W.; LEITE, Emerson Figueiredo. Suscetibilidade à erosão laminar no município de Miranda/MS. In: 6º Simpósio de Geotecnologias No Pantanal, 2016, Cuiabá-MT. Anais... 6º Simpósio de Geotecnologias No Pantanal, 2016.

Resumos publicados em anais de congressos

1. CARVALHO, E. M. ; LEITE, Emerson Figueiredo. Análise textural para caracterização da erodibilidade do solo na bacia hidrográfica do córrego João Dias, Aquidauana/MS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 48, 2016, São Paulo. Anais... São Paulo - SP: Sociedade Brasileira de Geologia, 2016.

EVA TEIXEIRA DOS SANTOS

Artigos completos publicados em periódicos

1. SANTOS, E. T. dos; XIMENES, L. S. V.; PAIXAO, A. A.; AYACH, L. R. . Percepção da paisagem e saúde ambiental da população ribeirinha da cidade de Aquidauana (MS). Revista Brasileira de Educação Ambiental (Online), v. 11, p. 201-214, 2016.

2. SANTOS, E. T. dos; CARDOSO, L. C. B. ESTUDO DO MEIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A BACIA HIDROGRÁFICA COMO CONTEXTO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. Geofronter, v. 1, p. 80-96, 2016.

Capítulos de livros publicados

1. SANTOS, E. T. dos; LOPES, Giselle Paulino; SANTOS, Maria Alice Teixeira dos; ESPÍNDOLA, Evaldo Luiz Gaeta. Os Parques Municipais Lagoa Comprida e Pirizal, Aquidauana/MS, como unidades de Estudo para a Educação Ambiental. In: Carlos Eduardo Matheus; America Jacintha de Moraes; Janete Brigante. (Org.). Germinando Sementes: Olhares, saberes e ações em educação ambiental. 1ed. São Carlos/SP: Rima, 2016, v. 1, p. 113-119.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. PIRES, L. C.; SANTOS, E. T. dos ; BACANI, V. M. . Análise comparativa da fragilidade ambiental do município de Aquidauana-MS com uso de geotecnologias. In: 6º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, 2016, Cuiabá/MT. Anais do 6º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal Campinas: EMBRAPA, 2016. v. 1. p. 1-20.
2. SANTOS, E. T. dos; XIMENES, L. S. V.; PAIXAO, A. A. Impactos da inundação do rio Aquidauana (MS) sobre o ambiente e a saúde da população ribeirinha em 2016. In: 6º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, 2016, Cuiabá/MT. Anais do 6º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal. Campinas: EMBRAPA, 2016. v. 1. p. 21-40.
3. SANTOS, E. T. dos; XIMENES, L. S. V.; MACIEL, M. R. R.; SANTOS, Maria Alice Teixeira dos. Reutilização do óleo de cozinha na produção de sabão caseiro - práticas de educação ambiental. In: XV Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Engenharia Ambiental e X Simpósio do Curso de Especialização em Educação Ambiental, 2016, São Carlos/SP. Anais do XV Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Engenharia Ambiental e X Simpósio do Curso de Especialização em Educação Ambiental. São Carlos/SP: EESC/USP, 2016. v. 1. p. 1-10.

JAIME FERREIRA DA SILVA**Resumos publicados em anais de congressos**

1. DELAPRANI, K. S. ; Anúnciação ; SILVA, J. F. . A Gestão de Risco na Planície Pantaneira: Planície de Inundação do Rio Aquidauana Cidade de Aquidauana-MS. In: III Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino Americana, 2016, São Paulo. Desenvolvimento e Risco no Contexto Latino-americano, 2016. v. I.
2. BENITES, E. P. S. ; Anúnciação ; SILVA, J. F. . A Vulnerabilidade Socioespacial na Várzea de Inundação na Cidade Pantaneira Aquidauana-MS. In: III Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino Americana, 2016, São Paulo. Desenvolvimento e Risco no Contexto Latino-americano, 2016. v. 1.

LUCY RIBEIRO AYACH**Artigos completos publicados em periódicos**

- 1 - SANTOS, Eva Teixeira dos; XIMENES, L. S. V. ; PAIXAO, A. A. ; AYACH, L. R. . Percepção da paisagem e saúde ambiental da população ribeirinha da cidade de Aquidauana(MS). Revista Brasileira de Educação Ambiental (Online), v. 11, p. 201-214, 2016.
- 2- FERREIRA, E. M.; DRESCH, C. J. ; AYACH, L. R. A modificação da paisagem no contexto histórico de ocupação do território do Assentamento São Manoel? Anastácio-MS.. Revista Geografar (UFPR), v. 11, p. 05-25, 2016.

Livros publicados/organizados ou edições

- 1 - FINA, B. G. (Org.) ; AYACH, L. R. (Org.) ; AOKI, C. (Org.) ; FONSECA, J. Z. B. (Org.) ; LUZ, D. F. (Org.) ; NASCIMENTO, E. C. M. (Org.) . Projeto Aquidauana: Um rio de saberes desaguando no Pantanal. 01. ed. Aquidauana: MCElestine, 2016. v. 01. 47p .

Capítulos de livros publicados

1- AYACH, L. R.. Recursos Hídricos. In: Bruna Gardenal Fina; Camila Aoki; Dirce Ferreira Luz; Elisangela Castedo Maria do Nascimento Janaina Zaidan Bicalho Fonseca; Lucy Ribeiro Ayach. (Org.). Projeto Aquidauana: Um rio de saberes desaguando no Pantanal. 01ed.Aquidauana: MCElestine, 2016, v. 01, p. 06-09.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1- OLIVEIRA, V. S. ; ABRAO, C. M. R. ; SILVA, L. J. ; AYACH, L. R. . Geoturismo: um olhar sobre a potencialidade na Área de Proteção Ambiental da Estrada Parque de Piraputanga, Aquidauana/MS.. In: V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada Gestão Territorial., 2016, Fortaleza-CE. Anais do V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada Gestão Territorial., 2016.

Artigos aceitos para publicação

1 -Corrêa, Neliane Robaldo Guedes ; AYACH, L. R. . Organização social de catadores de recicláveis e seus desafios. Revista Brasileira de Ciências Ambientais, 2016.

PAULO ROBERTO JOIA

Artigos completos publicados em periódicos

1.JOIA, P. R.; Paixão, Alfredo Aguirre da . Rodovias Municipais: integração e organização do espaço no município de Aquidauana-MS. Terr@ Plural (UEPG. Online), v. 10, p. 109-124, 2016.

VALTER GUIMARÃES

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1- Guimarães, v. Figueirão/ms: a herança territorial do assoreamento de canais fluviais e os caminhos do planejamento ambiental XI SINAGEO - simpósio nacional de geomorfologia: compartimentação de paisagem, processo e dinâmica, 2016.

VICENTINA SOCORRO DA ANUNCIAÇÃO

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1- DELEPRANI, K. S.; ANUNCIAÇÃO, Vicentina Socorro da ; SILVA, J. F. A GESTÃO DE RISCO NA PLANÍCIE PANTANEIRA: PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO RIO AQUIDAUANA NA CIDADE DE AQUIDAUANA-MS. In: III Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino Americana, 2016, São Paulo. Anais do III Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino Americana SRA-LA, 2016.

2- SANTOS, E. P.; ANUNCIAÇÃO, Vicentina Socorro da; SILVA, J. F. A VULNERABILIDADE SOCIOESPACIAL NA VÁRZEA DE INUNDAÇÃO NA CIDADE PANTANEIRA AQUIDAUANA-MS. In: III Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino Americana, 2016, São Paulo. Anais do III Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino Americana SRA-LA, 2016.

3- FERNANDES, E. F. L.; SANTOS, Flávio Cabreira; ANUNCIAÇÃO, Vicentina Socorro da. ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS COM ATORES SOCIAIS. In: III Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino Americana, 2016, São

Paulo. Anais do III Congresso da Sociedade de Análise de Risco Latino Americana SRA-LA, 2016.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1- LEITE, E. R.; ANUNCIACÃO, Vicentina Socorro da. A PRÁTICA DA PESQUISA COMO METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE AQUIDAUANA. In: GEOTUR ? SEMANA ACADÊMICA DE GEOGRAFIA E TURISMO, 2016, Aquidauana. Repensando o Desenvolvimento Regional e a Sustentabilidade em Mato Grosso do Sul, 2016. p. 23-29.

2- DELEPRANI, K. S.; ANUNCIACÃO, Vicentina Socorro da. Análise e Mapeamento de risco na área de inundação da cidade de Aquidauana ? MS. In: GEOTUR ? SEMANA ACADÊMICA DE GEOGRAFIA E TURISMO, 2016, Aquidauana. Repensando o Desenvolvimento Regional e a Sustentabilidade em Mato Grosso do Sul, 2016. p. 95-101.

3- BENITES, E. P. S.; ANUNCIACÃO, Vicentina Socorro da. VULNERABILIDADES E SITUAÇÕES DE RISCOS RELACIONADOS AO USO DO SOLO NA PLANÍCIE DO RIO AQUIDAUANA NA CIDADE DE AQUIDAUANA. In: GEOTUR ? SEMANA ACADÊMICA DE GEOGRAFIA E TURISMO, 2016, Aquidauana. Repensando o Desenvolvimento Regional e a Sustentabilidade em Mato Grosso do Sul, 2016. p. 194-201.

VITOR MATHEUS BACANI

Artigos completos publicados em periódicos

1.SILVA, L.F ; BARBOSA, E.H.B. ; CUNHA, E. R. da ; Vitor Matheus Bacani . MONITORAMENTO TEMPORAL DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL. GEOFRONTER, v. 2, p. 16-31, 2016.

2.Vitor Matheus Bacani. GEOPROCESSING APPLIED TO RISK ASSESSMENT OF FOREST FIRES IN THE MUNICIPALITY OF BODOQUENA, MATO GROSSO DO SUL. Revista Árvore (Online) **JCR**, v. 40, p. 1003-1011, 2016.

3. SILVA, L.F ; BARBOSA, E.H.B. ; CUNHA, E. R. da ; Vitor Matheus Bacani . ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DE CLASSIFICADORES SUPERVISIONADOS NO MAPEAMENTO DE USO DA TERRA E COBERTURA VEGETAL. GEOFRONTER, v. 1, p. 49-62, 2016.

4.MENDONCA, B. G. ; PIRES, L. C. ; BACANI, VITOR MATHEUS ; CUNHA, E. R. da ; FACINCANI, E. M. . MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA-MS, ATRAVÉS DE SENSORIAMENTO REMOTO E SIG. RBC. Revista Brasileira de Cartografia (Online), v. 68, p. 1375-1384, 2016.

Capítulos de livros publicados

1.FACINCANI, E. M. ; BACANI, V. M. ; AMIRIM, G. M. E. ; GREGORIO, E. C. ; CUNHA, E. R. da . Compartimentação geomorfológica do município de Aquidauana-MS, borda sudeste do Pantanal Sul Mato-Grossense. In: Franchys Marizethe Nascimento Santana; Helen Paola Vieira Bueno; Marta Costa Beck. (Org.). Mato Grosso do Sul: perspectivas históricas, educacionais e ambientais. 4ed.Campo Grande: UFMS, 2016, v. 1, p. 1-278.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. PIRES, L. C. ; SANTOS, E. T. ; Vitor Matheus Bacani . Análise comparativa da fragilidade ambiental do município de Aquidauana-MS com uso de geotecnologias. In: 6º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, 2016, Cuiabá. Anais 6º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, Cuiabá, MT, 22 a 26 de outubro 2016. Embrapa Informática Agropecuária/INPE, 2016. p. 603-612.

4 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

A Extensão Universitária, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade e está ligada ao princípio constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Coordenadoria de Extensão (CEX), que está vinculada a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes, tem a missão de articular o ensino e a pesquisa viabilizando a relação entre a Universidade e a Sociedade. Essa coordenadoria incentiva e torna possível que todos os segmentos (docente, discente e técnico-administrativo) da Universidade promovam ações de extensão que envolvem a comunidade, desenvolvendo atividades nas modalidades programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços. O campus de Aquidauana vem ao longo dos anos desenvolvendo ações de extensão que refletem muito bem as relações amistosas que há com a sociedade aquidauanense e de toda a região. Desta forma abaixo listamos os projetos desenvolvidos no campus durante o ano de 2016.

No ano de 2016 foram cadastrados no SIGPROj e aprovados um total de 25 projetos de extensão atendendo aos editais PAEXT/2016 E EXT/2016 envolvendo a maioria dos cursos do campus.

O atendimento ao acadêmico através de auxílio emergencial, bolsa permanência e auxílio alimentação ocorreu de acordo com o quadro abaixo:

TIPO DE BOLSA	QUANTIDADE
Bolsa Permanência	210
Auxílio Emergencial	38

Auxílio Alimentação	386
---------------------	-----

Abaixo demonstrativo expedido pela pró-reitoria de apoio e assistência ao acadêmico

Unidade Gestora:	DIAVE/CIAE/PROAES		
Modalidade:	Auxílio Emergencial	Total:	38
Unidade:	CPAQ	Total:	38
Curso			Quantidade
0450 - ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO			13
0451 - GEOGRAFIA - BACHARELADO			6
0443 - GEOGRAFIA - LICENCIATURA			2
0439 - HISTÓRIA - LICENCIATURA			1
0453 - LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/ESPAHOL			1
0440 - LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/INGLÊS			1
0447 - MATEMÁTICA - LICENCIATURA			5
0457 - PEDAGOGIA - LICENCIATURA			6
0464 - TURISMO - BACHARELADO			2
0448 - TURISMO-BACHARELADO			1
Total:			38

Unidade Gestora:	CPAC/GAB/CPAQ		
Modalidade:	Bolsa Permanência - CPAQ	Total:	210
Unidade:	5555	Total:	1
Curso			Quantidade
5555 - MOBILIDADE ACADÊMICA			1
Unidade:	CCHS	Total:	2
Curso			Quantidade
0347 - HISTÓRIA - LICENCIATURA			1
0358 - PEDAGOGIA - LICENCIATURA			1
Unidade:	CPAQ	Total:	206
Curso			Quantidade
0450 - ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO			23
0446 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA			21
0451 - GEOGRAFIA - BACHARELADO			21
0443 - GEOGRAFIA - LICENCIATURA			19
0439 - HISTÓRIA - LICENCIATURA			12
0413 - LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/ESPAHOL			2
0453 - LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/ESPAHOL			3
0432 - LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/INGLÊS			3
0440 - LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/INGLÊS			9
0441 - LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/LITERATURA			14
0447 - MATEMÁTICA - LICENCIATURA			17
0457 - PEDAGOGIA - LICENCIATURA			46
0464 - TURISMO - BACHARELADO			6
0448 - TURISMO-BACHARELADO			10
Unidade:	FAENG	Total:	1
Curso			Quantidade
2109 - GEOGRAFIA - BACHARELADO			1
Total:			210

Unidade Gestora:	CPAC/GAB/CPAQ		
Modalidade:	Auxílio Alimentação - CPAQ	Total:	386
Unidade:	5555	Total:	1
Curso			Quantidade
5555 - MOBILIDADE ACADÊMICA			1
Unidade:	CCHS	Total:	2
Curso			Quantidade
0347 - HISTÓRIA - LICENCIATURA			1
0358 - PEDAGOGIA - LICENCIATURA			1
Unidade:	CPAQ	Total:	382
Curso			Quantidade
0450 - ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO			31
0446 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA			39
0451 - GEOGRAFIA - BACHARELADO			30
0443 - GEOGRAFIA - LICENCIATURA			42
0439 - HISTÓRIA - LICENCIATURA			29
0413 - LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/ESPAHOL			2
0453 - LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/ESPAHOL			7
0432 - LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/INGLÊS			5
0440 - LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/INGLÊS			10
0441 - LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/LITERATURA			26
0447 - MATEMÁTICA - LICENCIATURA			38
0457 - PEDAGOGIA - LICENCIATURA			103
0464 - TURISMO - BACHARELADO			11
0448 - TURISMO-BACHARELADO			9
Unidade:	FAENG	Total:	1
Curso			Quantidade
2109 - GEOGRAFIA - BACHARELADO			1
Total:			386

5 AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

No processo de autoavaliação do Campus de Aquidauana, contamos com a participação dos discentes, docentes e técnicos-administrativos, assim como dos coordenadores dos cursos. Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos a partir de questionários aplicados a estes grupos da comunidade universitária.

No início do ano de 2017, os discentes responderam aos grupos de questões para avaliarem diferentes aspectos do Campus de Aquidauana, dentre eles os cursos de graduação, os coordenadores e os docentes. Os resultados dessa avaliação foram obtidos no Siscad, no item Avaliação Institucional, onde estão organizados em forma de gráficos e tabelas. Trouxemos para avaliação da participação discente em cada curso uma tabela por apresentar uma leitura mais específicas dos dados.

5.1 Avaliação Discente

Observando-se o quadro abaixo, constata-se que dos **1.373** alunos matriculados no Campus de Aquidauana, apenas **301** (trezentos e um discentes), ou seja, **21,93%** participaram da avaliação institucional. Esses dados revelam que foi bastante baixa a participação dos acadêmicos do Campus no Sistema de Avaliação Institucional do ano de 2016.

5.1.1 Participação discente em cada curso (código do curso) – 2016

Nome	Total	Respondeu	Percentual
0413 LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/ESPANHOL	30	11	36.67%
0432 LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/INGLÊS	31	7	22.58%
0439 HISTÓRIA - LICENCIATURA	136	46	33.82%
0440 LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/INGLÊS	30	7	23.33%
0441 LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/LITERATURA	55	8	14.55%
0443 GEOGRAFIA - LICENCIATURA	141	28	19.86%
0446 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	129	47	36.43%
0447 MATEMÁTICA - LICENCIATURA	86	10	11.63%
0448 TURISMO - BACHARELADO	24	2	8.33%
0450 ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO	183	44	24.04%
0451 GEOGRAFIA - BACHARELADO	95	14	14.74%

Nome	Total	Respondeu	Percentual
0453 LETRAS - LICENCIATURA - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/ESPANHOL	28	5	17.86%
457 PEDAGOGIA - LICENCIATURA	182	67	36.81%
0459 LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA	96	0	0%
0460 LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - HABILITAÇÃO - LINGUAGENS E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL	26	0	0%
0461 LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - HABILITAÇÃO - MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL	20	0	0%
0462 LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - HABILITAÇÃO - CIÊNCIAS DA NATUREZA E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL	22	0	0%
0463 LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA - HABILITAÇÃO - CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL	25	0	0%
0464 TURISMO - BACHARELADO	34	5	14.71%
TOTAL	1.373	301	21,93 %

Os resultados evidenciados na tabela acima demonstram que o curso com maior participação dos discentes foi do curso de Pedagogia 36,81%, e o de menor participação foi o curso de Turismo Bacharelado com 8,33 %, ou seja, dos 24 discentes apenas 2 responderam à avaliação, enquanto os discentes dos cursos de Licenciatura Intercultural Indígena não tiveram nenhuma participação. Esses cursos oferecem parte da carga horária através de módulos no CPAQ e grande parte das aulas ocorre nos polos distribuídos na região de Aquidauana. Constata-se que, apesar dos esforços dos membros da subcomissão da CPA e também dos Coordenadores dos Cursos de Graduação, na conscientização da necessidade de todos realizarem a avaliação, os discentes não tiveram uma participação significativa neste processo.

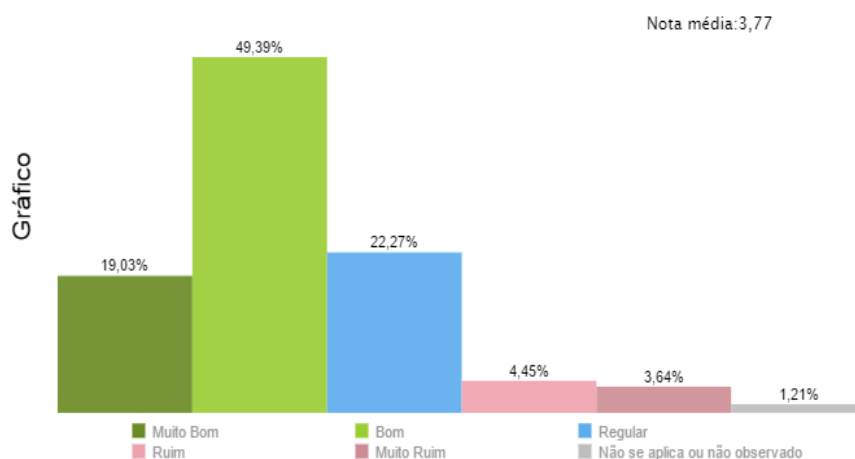
A seguir apresentamos os gráficos, copiados do SISCAD, que representam os resultados das questões respondidas pelos discentes.

5.1.2 Infraestrutura

Foram 247 discentes que responderam às 11 questões.

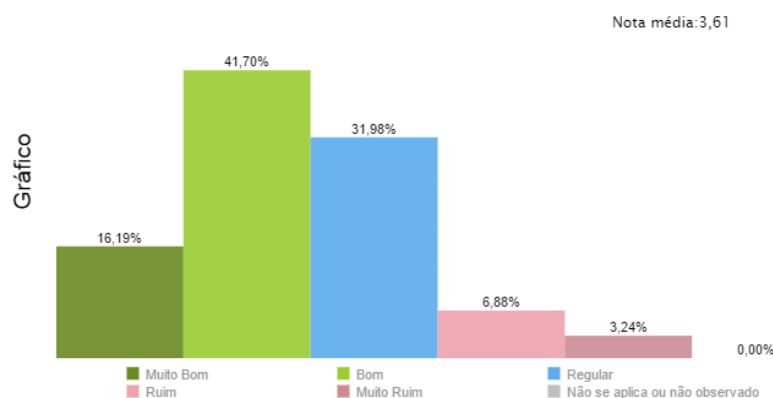
1ª QUESTÃO: A respeito da segurança na Instituição, 49,39% dos discentes responderam que é boa, enquanto apenas 4,45% avaliou como ruim.

Serviços de segurança?



2ª QUESTÃO: Questionados sobre as condições físicas dos sanitários 41,70% responderam que são boas e apenas 6,88% consideram as condições dos sanitários ruins.

Condições físicas dos sanitários?

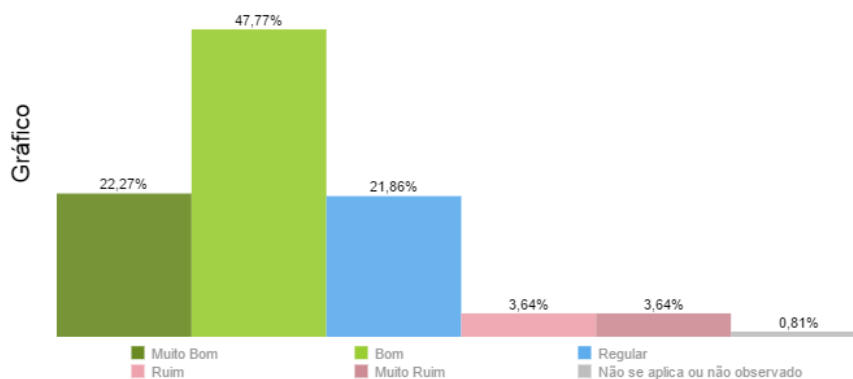


3ª QUESTÃO: Questionados sobre os serviços de limpeza e conservação do prédio da instituição, 70,04 % responderam entre Muito Bom e Bom, sendo que 7,28 %

classificaram-nos como Ruim ou Muito Ruim

Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?

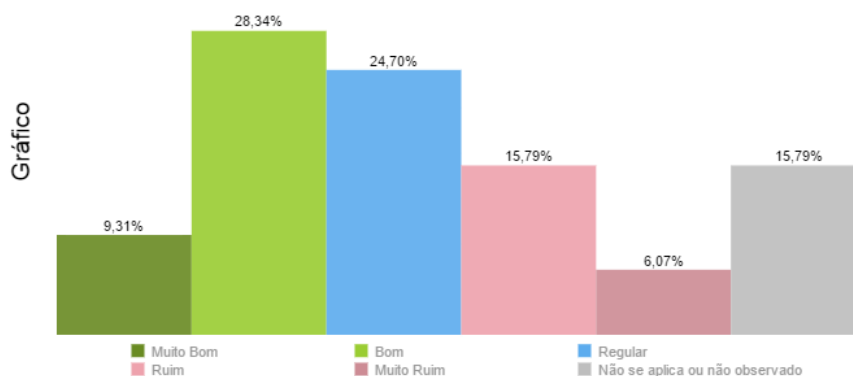
Nota média:3,82



4ª QUESTÃO:

Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?

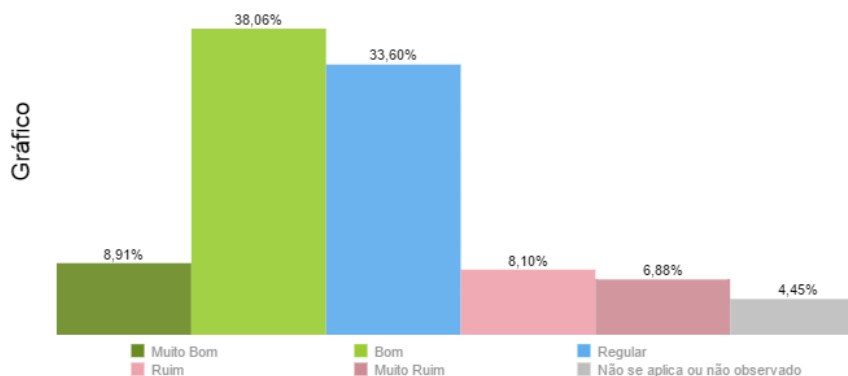
Nota média:3,23



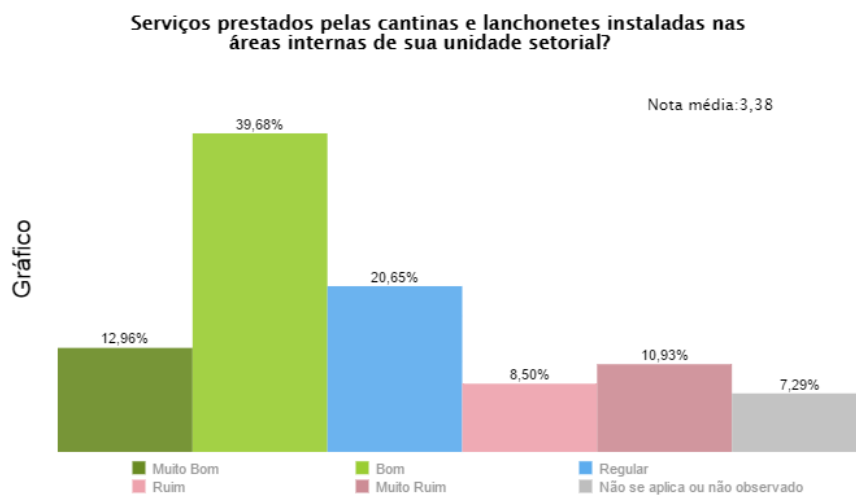
5ª QUESTÃO:

Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?

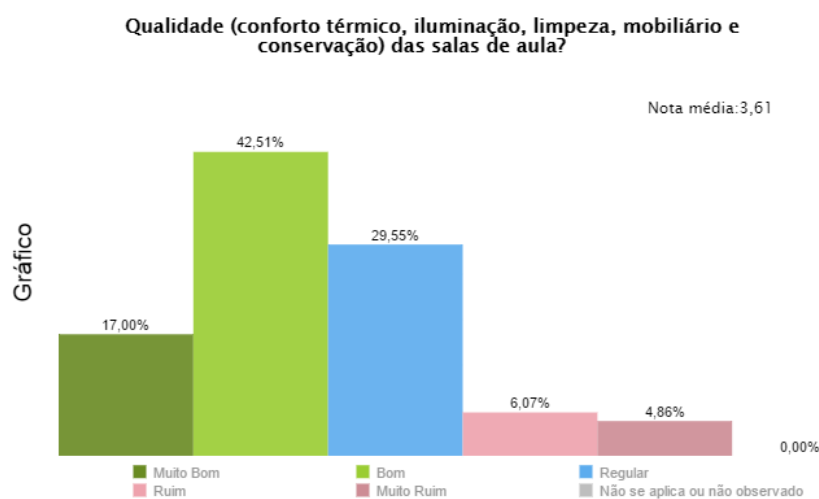
Nota média:3,36



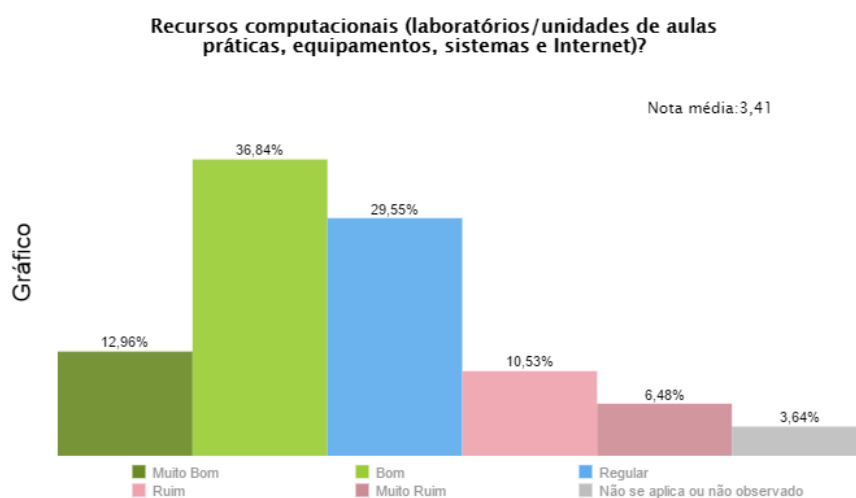
6ª QUESTÃO:



7ª QUESTÃO:

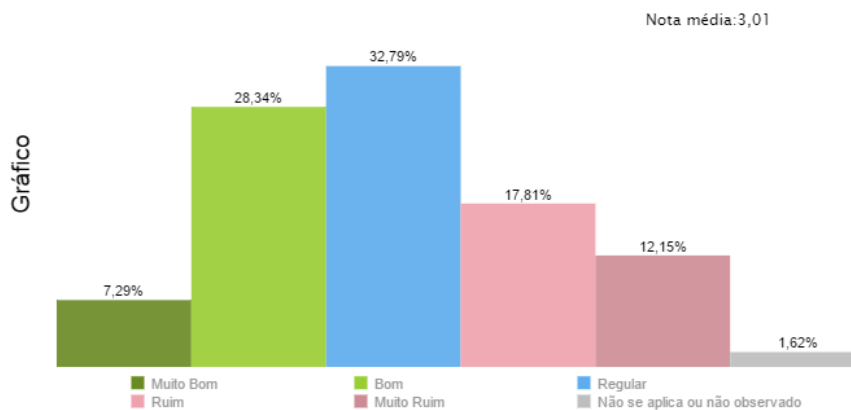


8ª QUESTÃO:



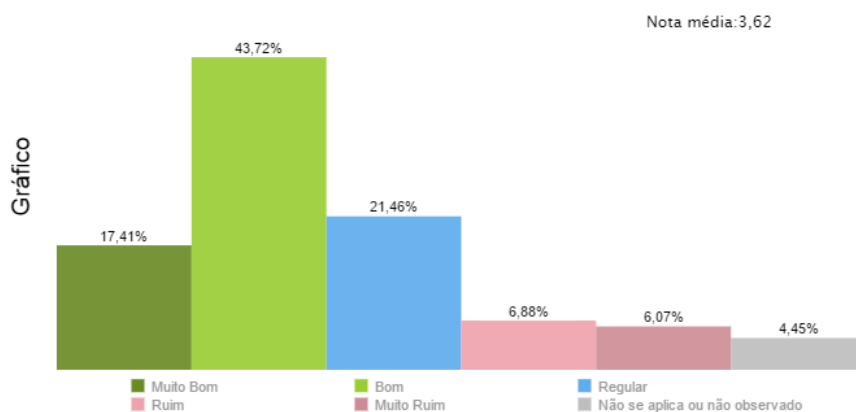
9ª QUESTÃO:

Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?



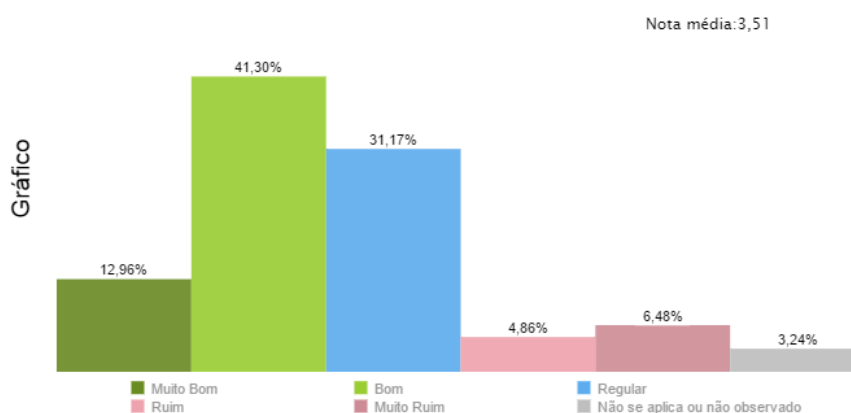
10ª QUESTÃO:

Instalações físicas da biblioteca de seu câmpus?



11ª QUESTÃO:

Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

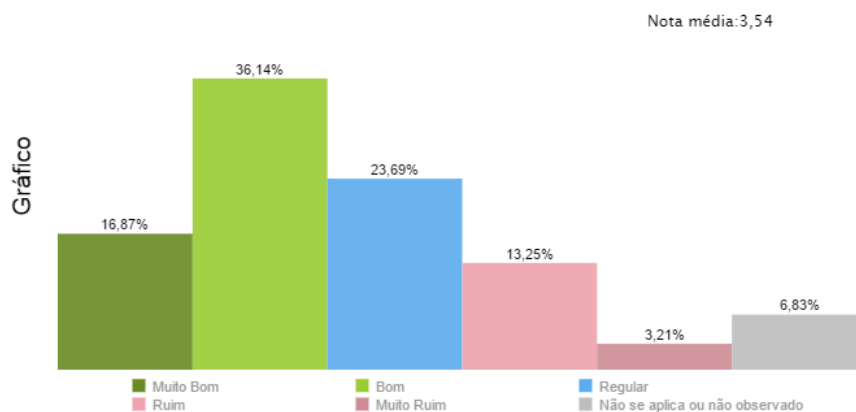


5.1.3 Pesquisa e Extensão

Foram 249 discentes que responderam às 4 questões.

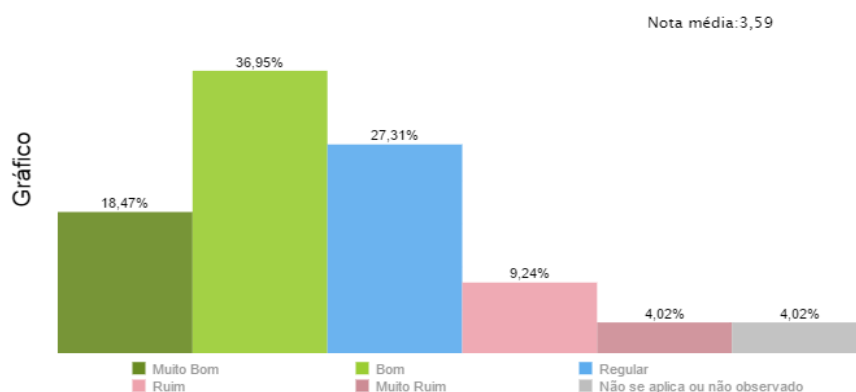
1ª QUESTÃO: Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?

Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?



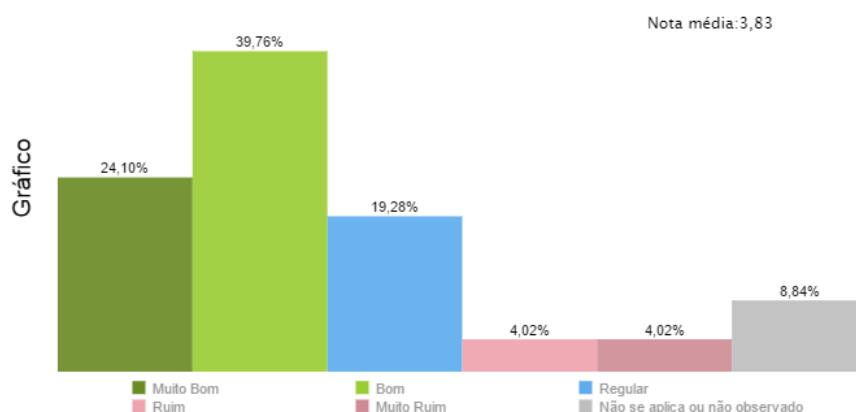
2ª QUESTÃO: Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?

Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?



3ª QUESTÃO: Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?

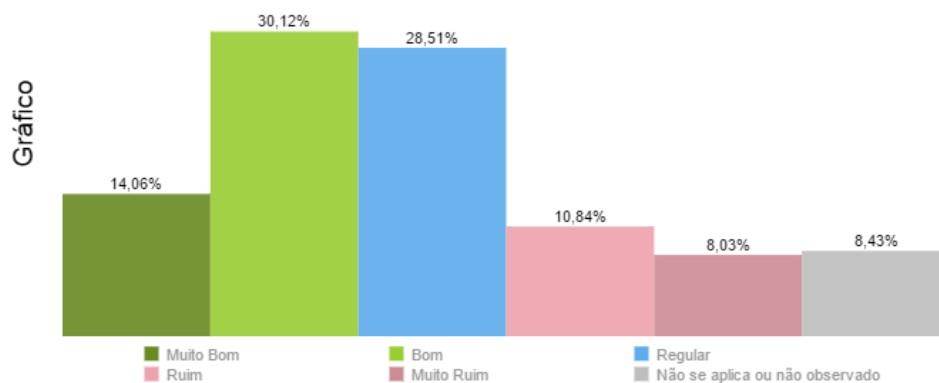
Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?



4ª QUESTÃO:

Apoyo da instituição para a participação em eventos externos?

Nota média: 3,34



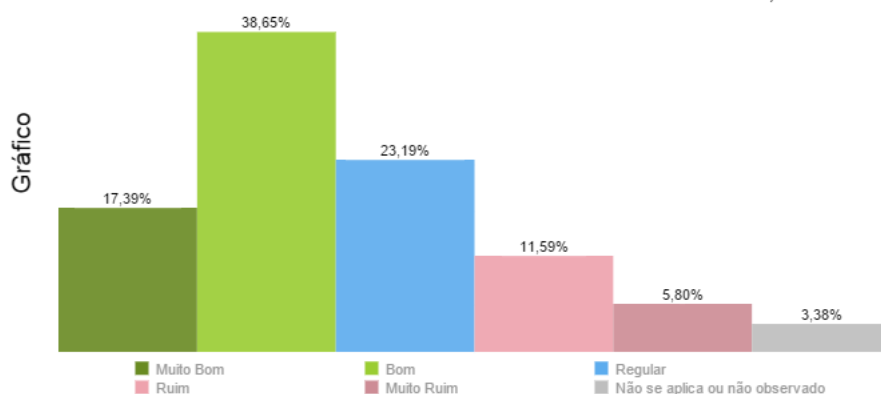
5.1.4 Políticas de atendimento aos discentes

(207 discentes responderam às duas questões)

1ª QUESTÃO:

Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?

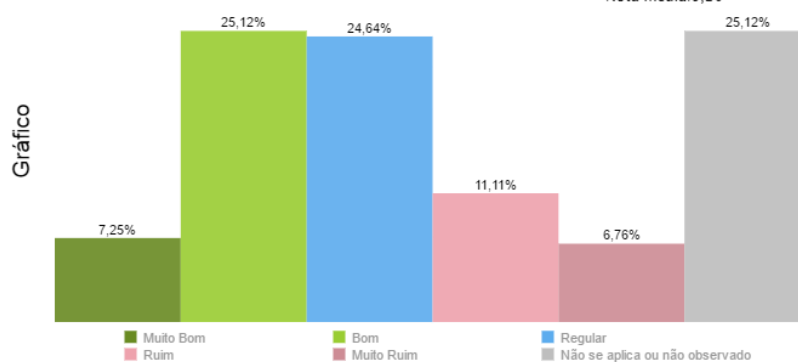
Nota média: 3,52



2ª QUESTÃO: Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?

Nota média: 3,20

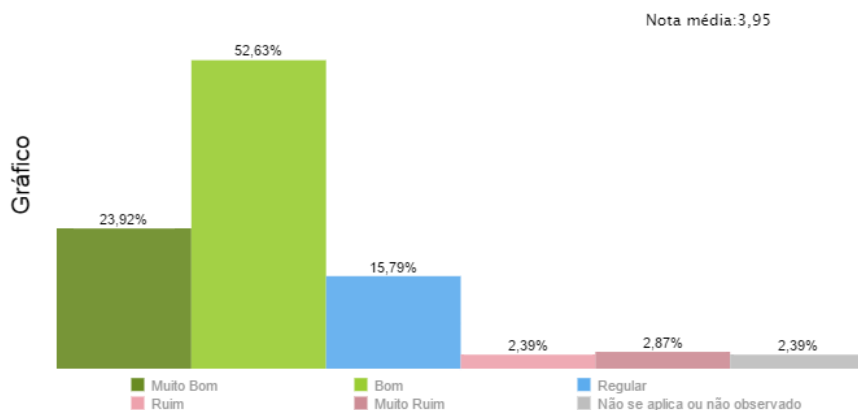


5.1.5 Organização e gestão

(209 discentes responderam às quatro questões)

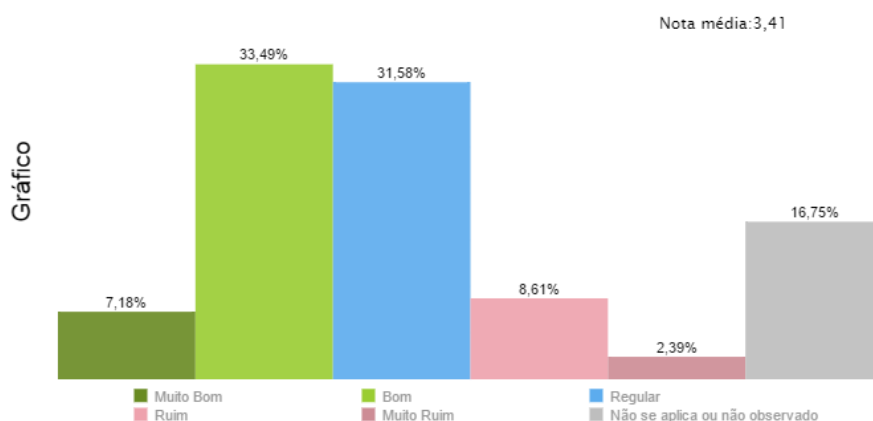
1ª QUESTÃO:

Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?



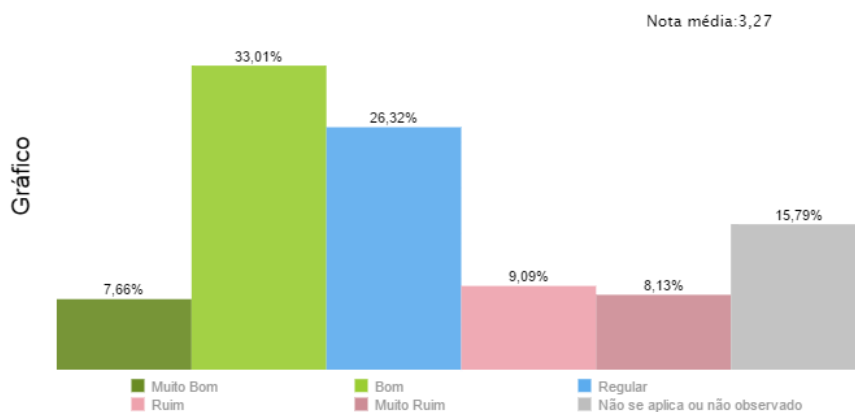
2ª QUESTÃO: Participação em processos decisórios?

Participação em processos decisórios?



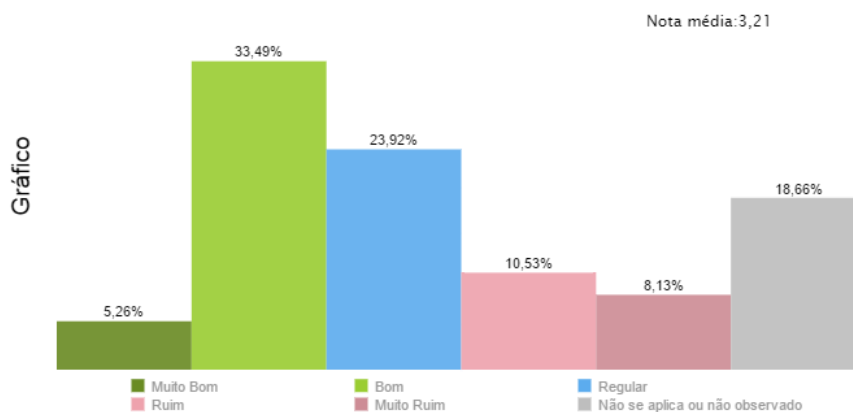
3ª QUESTÃO: Atuação do DCE?

Atuação do DCE?



4ª QUESTÃO: Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores?

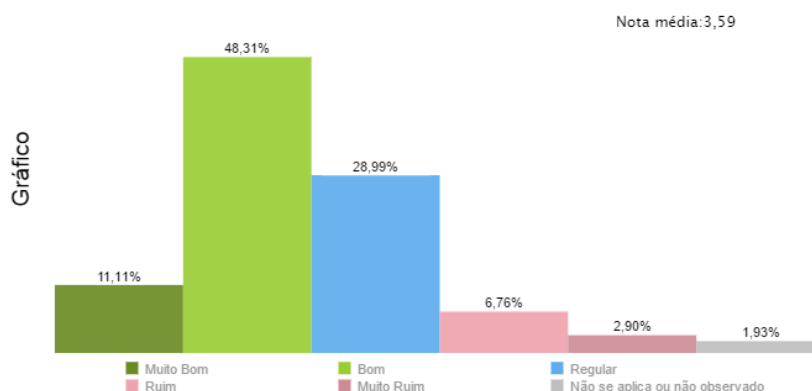


5.1.6 Comunicação com a sociedade

(207 discentes responderam às quatro questões)

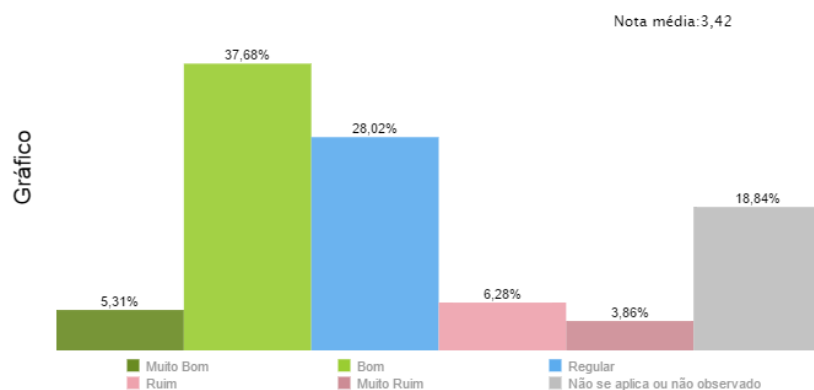
1ª QUESTÃO: Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?

Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?



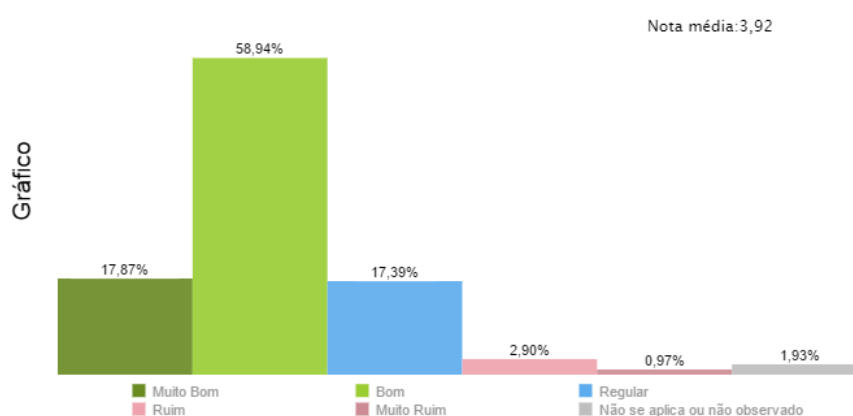
2ª QUESTÃO: Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?

Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?



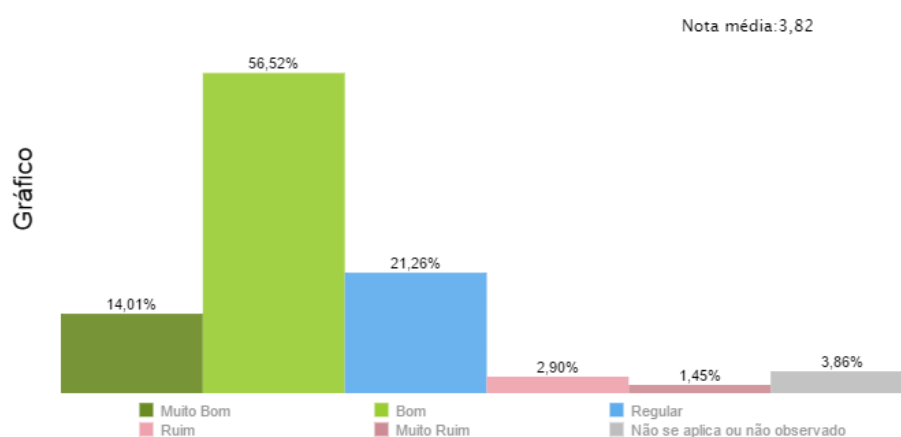
3ª QUESTÃO: Portal (site) da UFMS?

Portal (site) da UFMS?



4ª QUESTÃO: Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?



5.1.7 Comentários

Os discentes também responderam a um grupo de questões especificadas como *Questão aberta para críticas/sugestões/observações*. Dessa forma, eles registraram seus comentários no SISCAD/Avaliação Institucional sobre os *cursos, coordenação de curso, disciplinas, desempenho docente, pesquisa e extensão, infraestrutura e política de atendimento aos discentes*. Trouxemos apenas a respostas mais recorrentes sobre esses três últimos itens que foram solicitados neste relatório.

5.1.7.1 Pesquisa e extensão

Transcrevemos algumas respostas que revelam o posicionamento diferenciado dos discentes sobre as questões abertas para

críticas/sugestões/observações, uns favoráveis outros apontando pontos negativos. Vejamos alguns:

“Os projetos voltados para as iniciações e bolsas de pesquisas são bem avaliadas devido a oferta, e qualidade do ensino”.

“No campus do CPAQ os discentes quase não têm incentivo para projetos, eventos externos, pesquisa e extensão”.

“Não há muitos projetos de pesquisa e extensão no campus. A Universidade não ajuda em nada na participação de eventos fora do campus e, muito raramente traz algum evento para o nosso campus”.

5.1.7.2 Infraestrutura Física

Nas questões abertas para críticas/sugestões/observações sobre a infraestrutura as respostas mais recorrentes foram sobre a precariedade dos aparelhos de ar condicionado, laboratórios, segurança e adequação das salas de aula, como se observa nas falas transcritas:

“As salas de aula estão com ar condicionados velhos e muito barulhentos e isso atrapalha a aula”.

“Laboratórios com poucos recursos para pesquisas e aulas práticas”.

“Precisa de melhoria e recursos dentro das salas de aula para apresentações de trabalhos”.

“Por ser um campo grande deveria ter mais segurança”.

Apesar dessas reclamações, vale salientar que houve uma expansão da infraestrutura da Instituição, com a mudança, no final de 2016, dos cursos que ainda estavam na Unidade I: o de Letras, o de História e o de Pedagogia. Isto trouxe uma significativa melhoria para os referidos cursos, principalmente no que se refere ao acesso à sala de tecnologia e à biblioteca que adquiriu um considerável número de livros para atender às necessidades dos cursos. Houve também melhoria quanto ao espaço de lazer com acesso ao esporte com a criação campo de futebol e da quadra de vôlei de areia. Pode-se afirmar que a ampliação do Campus trouxe vários benefícios, especialmente no que se refere a maior segurança e conforto com as instalações mais adequadas, tais como a pavimentação do estacionamento.

5.1.7.3 Política de atendimento aos discentes

As respostas para as questões abertas sobre a Política de atendimento aos discentes pode ser resumida na resposta de um acadêmico:

“Há um distanciamento formal entre UFMS e comunidade acadêmica. Não há visitas ou informes pessoais aos alunos. Não há procura por parte da UFMS em fazer contato com os acadêmicos - a indução é massiva. Talvez por não haver de fato um lugar de convivência, uma sala de estar, um ambiente fechado para discussões, encontros festivos, que provocasse um estreitamento de relações sociais para que pudéssemos ter maior número de acertos e correção de rumos.”

Os interessados em conhecer na íntegra os comentários dos discentes poderão encontrá-los no SISCAD. Diante do grande número de comentários procurou-se trazer apenas os mais recorrentes. De modo geral, ao avaliar os docentes os acadêmicos fizeram comentários pontuais sobre assiduidade, sistema de avaliação e desempenho do professor em sala de aula como demonstram os comentários que seguem:

“O melhor professor do curso, tem ética e coerência”.

“Sem dúvida é uma excelente professora. Não somente promove o conhecimento de forma que seja possível compreender, como também contagia a turma sobre o conteúdo que está sendo abordado.”

“Profissional excelente, dedicada, sempre atenciosa e muito receptiva com todos”.

“Sua forma de lecionar não é adequada, durante as aulas explica de uma maneira e na prova o assunto não condiz, muita leitura de slides e pouca explicação, percebe-se uma falta de preparação para as aulas”.

“Entende-se pouco do que ele fala e escreve, parece estar dando aula em faculdade interativa quando passa exercícios não resolve nenhum, não é um bom professor”.

5.2 Avaliação por Docentes

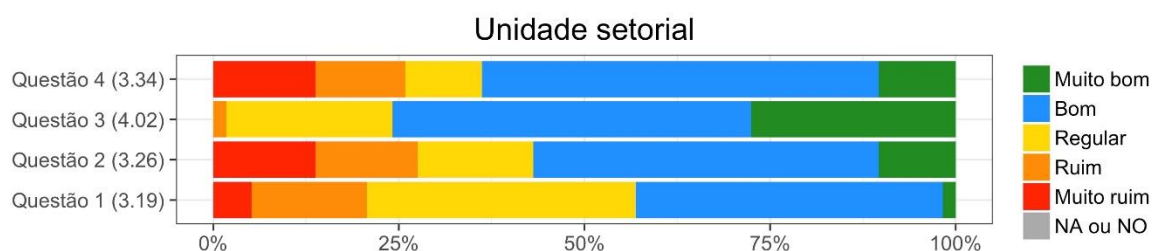
5.2.1 Unidade

Como você avalia a sua unidade setorial com relação a (ao):

1. Condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos?

2. Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS?
3. Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo?
4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

A maior parte das respostas avaliaram as condições da unidade setorial como muito boa e boa, contudo nota-se um significativo desagrado em relação do Portal (site) da unidade setorial acadêmica, conforme figura abaixo.

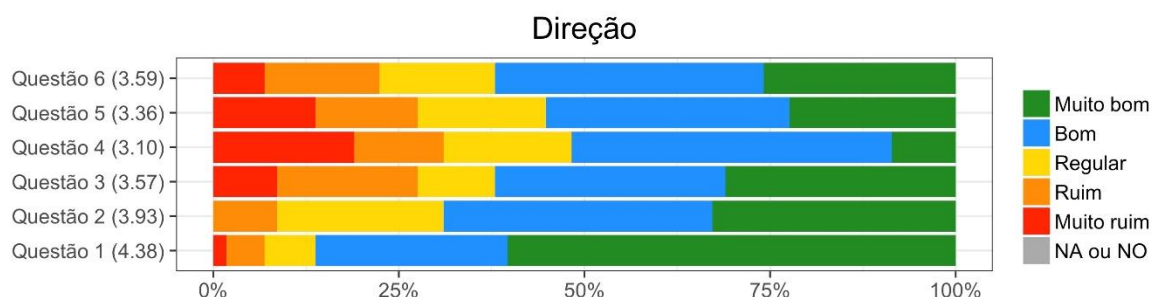


5.2.2 Direção

Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica quanto a(ao);

1. Acesso do professora Direção?
2. Agilidade da Direção no retorno as solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não?
3. Busca de soluções de problemas pela Direção?
4. Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto as atividades de ensino, pesquisa e extensão?
5. Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Campus e Administrativas?
6. Transparência administrativa?

A direção do campus obteve uma boa avaliação dos docentes, com especial atenção com relação a transparência administrativa que ficou em torno de 80%, o que talvez mereça destaque na outra ponta seria a promoção da integração entre os professores dos diferentes cursos com relação ao ensino, pesquisa e extensão. Os valores podem ser observados na figura abaixo.

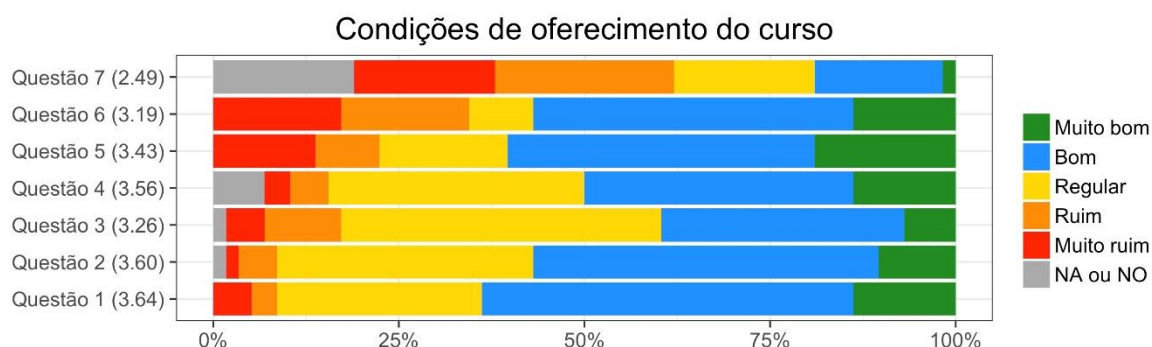


5.2.3 Condições de Oferecimento dos Cursos

As condições de oferecimento do curso foram avaliadas pelos docentes que responderam às questões abaixo, e cujas respostas foram demonstradas nos gráficos que se seguem: Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo a (ao):

1. Espaço físico (salas de aulas, etc) disponível para o oferecimento de suas disciplinas?
2. Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculado nas suas disciplinas?
3. Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com as necessidades das suas disciplinas?
4. Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?
5. Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas?
6. Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade)?
7. Atendimento a pessoas com deficiência?

Com relação as condições de oferecimento do curso, merece um total destaque o item referente ao atendimento a pessoas com deficiência, em que a maioria dos docentes desaprova, de acordo com o que se observa na figura.

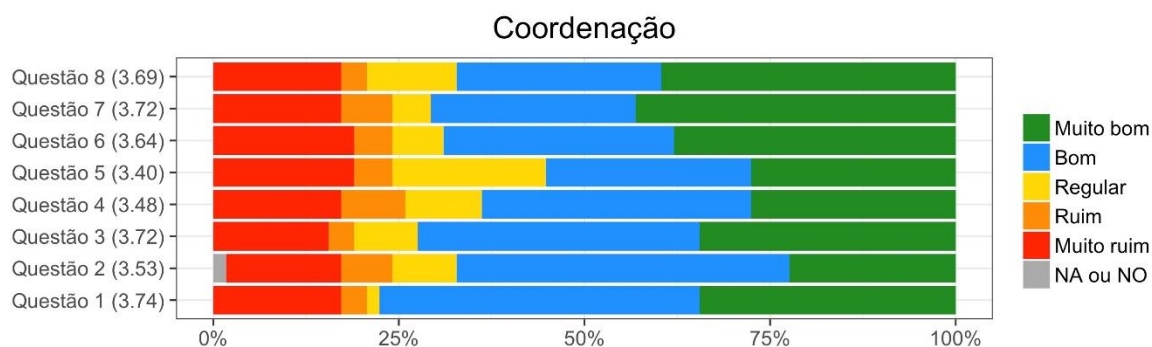


5.2.4 Coordenação de cursos

Cada docente também avaliou a coordenação do curso em que ele mais atuou em 2015, respondendo às questões: Como você avalia a coordenação do curso relativo a (ao):

1. Relacionamento com professores?
2. Preocupação com a integração de sua disciplina as outras disciplinas da matriz curricular?
3. Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino?
4. Apoio as atividades de extensão?
5. Promoção da integração entre os professores do curso quanto as atividades de ensino, pesquisa e extensão?
6. Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE?
7. Acesso e presteza no atendimento as solicitações?
8. Transparência nas ações da coordenação?

A figura abaixo demonstra que as coordenações dos cursos obtiveram uma avaliação positiva da maioria dos docentes, ficando igualmente ao observado na avaliação da direção a necessidade de melhorar ações que favoreçam a integração entre os docentes.

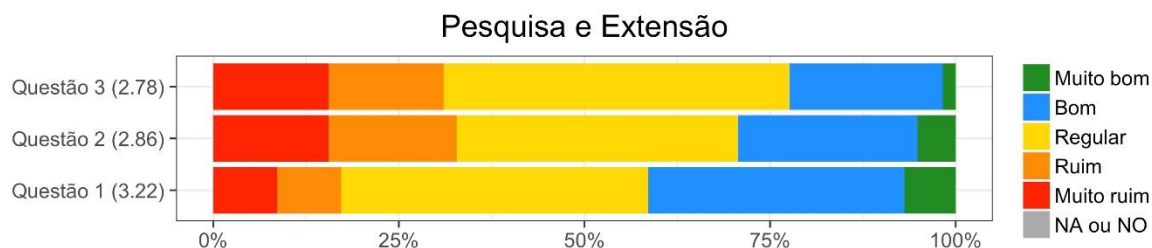


5.2.5 Pesquisa e Extensão

Com relação as atividades de pesquisa e extensão, os docentes responderam o seguinte grupo de questões: Como você avalia a pesquisa e a extensão no âmbito do(s) curso(s) relativo a (ao):

1. Integração da pesquisa, do ensino e da extensão?
2. Apoio institucional a pesquisa e a extensão?
3. Infraestrutura oferecida a pesquisa e a extensão?

O item Pesquisa e Extensão é avaliado pelos docentes como regular e bom, corroborando com os dados já apontados nas duas avaliações anteriores.

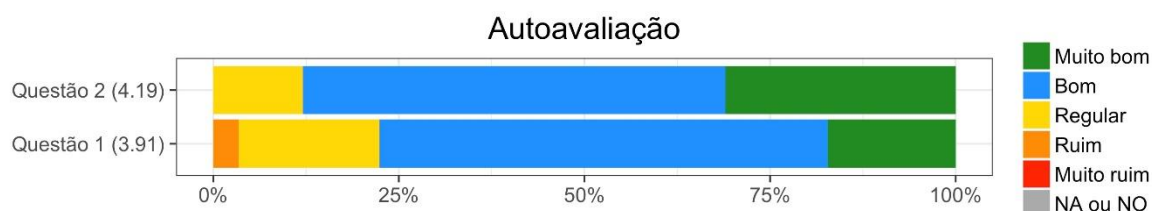


5.2.6 Autoavaliação

Ao fazerem uma autoavaliação a respeito de seu conhecimento sobre os documentos oficiais da instituição, os docentes do CPAQ responderam às seguintes questões: Como você avalia o seu desempenho como professor quanto ao:

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (*Estatuto*, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação)?
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.)?

Os professores responderam positivamente quando questionados se havia um conhecimento deste com relação aos documentos tanto da instituição quanto do curso, conforme observamos na figura abaixo.

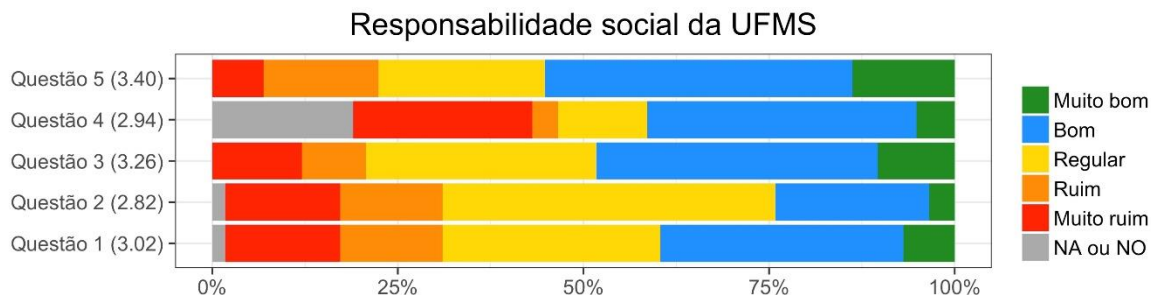


5.2.7 Responsabilidade Social

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
2. Interação da UFMS com a comunidade regional na área cultural e artística e na preservação da memória e do patrimônio cultural?
3. Divulgação das atividades, eventos e concursos etc. realizados na UFMS?
4. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
5. Portal/Site da UFMS?

O item responsabilidade social da instituição merece também atenção pois há um visível problema quando os professores foram questionados sobre a

integração da UFMS com a comunidade regional nas áreas de cultura e arte. Os dados podem ser observados na figura abaixo.



5.2.8 Comentários

Os comentários realizados pelos docentes serão inseridos abaixo e observamos que a maioria dos docentes avaliam a universidade, o campus e o curso como um local muito bom para o desenvolvimento de suas atividades profissionais, contudo há apontamento para questões emergenciais que necessitam de um melhor olhar por parte da instituição. Em pouquíssimos casos observa um certo descontentamento do docente, mas são comentários pontuais e que podem ser sanados. Contudo, em alguns casos observa-se uma certa agressividade e até mesmo preconceito de alguns docentes o que de certa forma deve servir de alerta a comunidade como um todo. Abaixo segue os comentários.

“Falta ainda uma integração total entre os docentes. Um laboratório de Prática de Ensino de Biologia seria bom... Há que se reduzir a evasão, principalmente no período pós Sisu, onde houve um aumento considerável. Pouca demanda. Muita política e discussão sobre gênero e sexualidade. Estrutura física não adequada (salas de aula e laboratório).

Como são dois cursos - licenciatura e bacharelado - sugiro a implantação de duas coordenadorias, uma vez que isso melhora os trâmites processuais. Distanciamento de atividades práticas efetivas, distanciamento da comunidade local, número de professores, carga horária sempre excessiva, excesso de cobranças sobre o professor (burocracia) controle da evasão do curso baixa produtividade científica material de péssima qualidade para execução de atividades acadêmicas (giz, etc) falta de secretarias ligadas diretamente ao curso baixas notas de entrada pelo Sisu faz com que alunos mal preparados entrem nos cursos. Falta de separação entre licenciatura e bacharelado Muita carga horária em estágios e pouca em formação teórica

Falta de compromisso dos discentes

EQUIPAMENTOS DOS LABORATORIOS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, CARÊNCIA EM QUANTIDADE E NA MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS PARA USO EM PESQUISAS, QUANTITATIVO DE PROFESSORES NO ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA, EXCESSO DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM GEOPROCESSAMENTO, INTERFERÊNCIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NAS GRADES CURRICULARES PROVOCANDO COMPLETA

DESORGANIZAÇÃO NA OFERTA DE DISCIPLINAS, BAIXA RESPONSABILIDADE DE TUTORES JUNTO A ACADÊMICOS DO PROGRAMA DE BOLSA PERMANÊNCIA (DESEMPREGO REMUNERADO)

1. Salas insuficientes e/ou mal equipadas;
2. Professores pouco engajados em atividades extraclasse;
3. Pouco envolvimento de professores como um grupo;
4. Alunos que chegam ao ensino superior pouco preparados;
1. Como se trata de uma licenciatura, sofremos a evasão que tem sido característica dessa área no período pós-SISU;
2. O volume de burocracia na instituição atrapalha o trabalho docente, com sua quantidade de plataformas, planos, etc;
3. O corpo discente tem demonstrado pouca capacidade de leitura (de textos e de mundo);
4. Disciplinas e laboratórios poderiam se integrar melhor;
5. O acompanhamento do desenvolvimento da matriz curricular pelo NDE precisa ser efetivado. Não há Evasão; disciplinas com alta carga horária; pouca oferta de optativas; carência de professor especialista em prática de ensino em ciências para as práticas de ensino e estágio obrigatório; sala de professores inadequada. Deficiência na disponibilidade de materiais e equipamentos de laboratório.

Necessidade de maior integração entre pesquisa e extensão e entre professores do curso e de outros cursos. Necessidade de maior número de diárias para motorista e de manutenção dos veículos.

Baixa produção científica; Desinteresse por parte de alguns professores em colaborar com as decisões do curso;

Dificuldade de relacionamento entre os pares; falta de impressora para atender o curso; aparelhos de ar condicionado nas salas de aula com muito ruído, atrapalhando a comunicação; ausência de kit multimídia instalado na salas de aula, ingresso de alunos com grandes dificuldades de aprendizagem. Falta de urbanidade por parte de alguns docentes; dificuldades de relacionamento entre os docentes; Individualismo de alguns docentes; Ingresso de discentes com grandes dificuldades de aprendizagem (resquícios da baixa qualidade do ensino fundamental e médio); Evasão; Apenas uma professor doutor no curso; Falta de incentivo para o ingresso e afastamento para o doutorado; salas de aula com equipamentos de ar condicionado extremamente barulhentos; ausência do suporte para instalação permanente de data shows nas salas de aula; ausência de impressora disponível na sala dos professores, considerando que o laboratório que dispõe de impressora não está disponível sempre que necessário. Falta de livros na biblioteca (Tecnologias Educacionais, Pedagogia Hospitalar, Educação em ambientes não educacionais, Educação Especial) além do acervo bibliográfico estar desatualizado - Falta de espaço na biblioteca - Falta de professor de apoio especializado para atendimento do acadêmicos público da educação especial - Equipamentos eletrônicos insuficiente (caixa de som, data show, etc.).

Falta de infraestrutura, falta de recursos para pesquisa, veículos oficiais indisponíveis, espaço físico para o atendimento dos cursos ao deficiente, ausência de funcionários em determinados setores para atendimento.

Baixa demanda; Licenciaturas; falta de aproximação com o mercado; acadêmicos com péssimo nível; falta de nivelamento dos acadêmicos

Foco na área ambiental; Professores sem experiência de mercado; Falta de intercâmbio com o mercado; objetivo do Curso; nível discente muito fraco Não tem empregos para Bacharéis em Geografia na região; Alunos fracos; alto índice de evasão; professores limitados; Campus do interior Baixa demanda - SISU 2016 não preencheu todas as vagas disponíveis;

Matriz Curricular sem contato com a realidade do mercado; Professores sem experiência profissional no setor de turismo; Curso sendo ofertado em região que não oferece empregabilidade para os egressos;

Baixo número de professores com formação específica; Brigas entre professores; Decisões ditatoriais pelo coordenador do curso;

Denúncias no Ministério Público; Professores que não dialogam;

Clima organizacional péssimo. Clima organizacional péssimo; conflitos entre docentes; Manipulação de professores; poucos professores da área; infraestrutura ruim Aulas com duração de 4 horas;

Professores não moradores em Aquidauana. Espaço físico inadequado (ar condicionado extremamente barulhento e não tem capacidade para resfriar a maior parte das salas de aula e laboratórios). Falta equipamento nos laboratórios para o bom desenvolvimento das aulas práticas. Falta recursos multimídias (Datashow, caixas de som, etc.), para auxiliar nas aulas. Professores ministram aulas além da carga horária estabelecida, uma vez que falta professores concursados no Curso. Ainda carecemos de apoio financeiro aos projetos de pesquisa institucionais e projetos de ensino A nossa matriz poderia ser mais flexível, principalmente para atender com disciplinas em módulos.

Precisamos contratar um professor com graduação em biologia e doutorado e/ou mestrado em Ensino de Ciências/educação/multidisciplinar para atender as Práticas de Ensino e estágio supervisionado (já existe carga horária que justifique essa contratação, 06 disciplinas de 68h + 04 disciplinas de Estágio supervisionado).

Evasão.

Salas de professores inadequadas; são baias e que não permite atender de maneira adequada a comunidade externa e os estudantes. Evasão e desistência grande. Como se trata de um problema multifatorial não encontramos uma saída para melhorar essa questão. Curso: nível de dificuldade alto, turno de funcionamento, pequeno corpo discente devido à grande evasão, muita reprovação e retenção.

Poucos professores, Falta de recursos para projetos de pesquisa, ensino e extensão

Falta de equipamentos nos laboratórios de ensino e pesquisa

Curso Vespertino com alta taxa de evasão; falta de oportunidades no mercado de trabalho; Curso já atendeu a demanda na região; Brigas entre os professores;

Coordenador criou um clima organizacional péssimo;

Professores não tem comprometimento;

Professores sem Ética;

Péssima distribuição de carga horária entre professores sou professora de outro curso e não sei o que é turismo, os alunos relatam que não tem emprego pra eles na cidade.

1- Biblioteca com pouco espaço físico aconchegante para a prática de estudos acadêmicos.

2- Base curricular com falhas em sua estrutura.

3 - Salas com pouca base tecnológica suficiente para atender as necessidades dos novos tempos.

4 - Universidade com pouca área de lazer e interação entre a comunidade acadêmica.

Curso antigo no Campus. Professores só sabem fazer pesquisa sobre homossexualidade. Muita política. Professores que manipulam alunos e outros professores. Professores só criam atritos entre colegas e direção do Campus por política.

Falta um software simulador de gestão de negócios para utilizar nas disciplinas de jogos de negócio

- Uma coordenação para três cursos. Sugestão de limitação em duas habilidades (Espanhol/Português; Inglês/Português) não foi acatada nem votada em colegiado).

- Faltam: segurança na área do bloco novo de Letras especialmente a noite, cobertura.

Curso antigo com pouca atratividade. Matriz curricular defasada. Poucas disciplinas pedagógicas. Professores que utilizam poucos recursos pedagógicos. Falta de comprometimento dos professores. Muita disputa de ego entre nossos colegas docentes.

Excesso de política de debates sobre sexualidade.

Curso de Bacharelado precisa ser extinto. Curso que não tem oferecido empregabilidade na região. Muitos acadêmicos que entram no curso apenas em busca de bolsas. Curso no período vespertino em campi do interior. Professores que não se envolvem nas questões atuais.

Curso de Bacharelado precisa ser extinto. Curso que não tem oferecido empregabilidade na região. Muitos acadêmicos que entram no curso apenas em busca de bolsas. Curso no período vespertino em campi do interior. Professores que não se envolvem nas questões atuais.

Trabalho esporadicamente no Curso de Turismo e percebo a exclusão de professores. Os professores do curso montaram uma panelinha e se acham "donos" do curso. Não existe integração entre os próprios professores da área. Existe no curso um grupo que provoca a exclusão e toma todas as decisões sozinhos.

Minha área de formação é a Administração e percebo pouca relação entre a realidade do profissional de turismo e a universidade.

Não existe potencialidades e empregabilidade na região. Os acadêmicos só sabem reclamar do mercado de trabalho. Isso acaba desmotivando os alunos. Acadêmicos permanecem no curso pelos vários tipos de bolsa auxílio. Se não existissem bolsas o curso teria um índice de evasão muito maior.

Professores com formações distintas e de outras áreas que lecionam no curso. A universidade não tem infraestrutura. Trabalhei por muitos anos em outra universidade que oferece o curso e os laboratórios práticos são necessários.

- Laboratórios situados em locais distantes das aulas;

- carência de atividades de extensão;

- necessidade de reposição de uma vaga docente desde 2013.

1. Matriz curricular do curso de Turismo fraca e insuficiente

2. Quadro docente do curso (específico da área) insuficiente.

3. *No campus: pouca atividade de lazer e cultura.*
4. *Pouco equipamento nos laboratórios do curso de turismo*
5. *Pouca integração e ações entre os cursos do campus.*
6. *Demanda baixa de alunos*
Falta de recursos e equipamentos tecnológicos para a realização de aulas, palestras, eventos, etc.
Acervo da biblioteca insuficiente.
Baixa potência da internet
Pouca interação entre professores; baixa qualidade dos alunos que chegam à universidade; evasão alta;
Coordenação única para o curso de Geografia; Falta de técnicos nos laboratórios;
Ineficiência nos programas de bolsa permanência; equipamentos precários (computadores, internet, etc.).
Salas com quadros negros ruins; insuficiência de material multimídia; infraestrutura da sala do professor; infraestrutura e espaço físico da biblioteca.”

Potencialidades do curso

O curso conta com um excelente corpo docente (todos doutores), técnicos de laboratório qualificados, espaço para o desenvolvimento de pesquisa, acervo bibliográfico de boa qualidade e envolvimento em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Nenhuma

O curso precisa de investimento em relação a equipamentos, uma vez que já está verticalizado e poderia assim, melhorar a qualidade das atividades.

Grupo coeso, laboratórios corpo docente qualificado e/ou com intenção urgente de se qualificar corpo docente altamente preocupado com os aspectos negativos do curso inserção de alunos indígenas no CPAQ.

Bons laboratórios

Bom ambiente de trabalho

Trato horizontal entre docentes, funcionários e alunos excelentes profissionais, compromisso

OFERTA DE TURMAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PARA A FORMAÇÃO DE GEÓGRAFOS, INCENTIVOS DA PREG À DEMANDAS A CAMPO, APOIOS DAS PRO-REITORIAS NA CONCESSÃO DE BOLSAS PARA PESQUISA E EXTENSÃO.

1. *Bons alunos e bolsistas;*
2. *Possibilidade de pós-graduação futura;*

1. *Atuação ampliada do curso na região internacionalizada na qual está inserido, notadamente a partir dos Direitos Humanos e da Diferença;*
2. *O empenho docente é maior do que a apatia docente;*
3. *As atividades anuais do curso (Seminário de Ensino de História e Simpósio de História, Cultura & Política) têm se tornado mais abrangentes;*
4. *Os grupos de pesquisa e laboratórios tm espaço para crescimento;*
5. *A produção docente (com vistas ao processo de verticalização) tem sido ampliada.*

Existe uma boa troca de ideias entre os cursos, principalmente agora que todos os cursos estão juntos na unidade II; atividades regulares de projeto de ensino; projetos de pesquisa; promoção da iniciação científica; promoção da iniciação à docência; calendário regular de eventos.

Quadro de professores formado por doutores. Nova estrutura do curso. Aumento no número de atividades de ensino e eventos. Criação de grupo de pesquisa. Abertura de especialização.

Desenvolvimento de ações/projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como a criação de grupos de pesquisa cadastrados no CNPQ por parte de alguns professores; reuniões regulares de Colegiado de curso e de NDE.

Professores em fase de doutoramento; Turmas ingressantes com todas as vagas preenchidas; União e esforço de um grupo de professores para a promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Diversos projetos de extensão, Habilitação para as diversas áreas de atuação, Ter um núcleo de aprofundamento de estudos sobre Educação Especial, Ter oferta de disciplinas optativas na modalidade semipresencial.

Acessibilidade à direção do campus, estrutura do curso é adequada.

Nenhuma

Nenhuma

Não tem potencialidade, pois não existe integração entre os professores

Nenhuma

Em 2017, corpo docente todo efetivo.

Integração entre a comunidade acadêmica.

Corpo docente composto por doutores.

Localização estratégica para pesquisa no pantanal.

Atração de recursos das agências de fomento na modalidade interiorização.

Aquidauana é um pólo regional acadêmico, o que possibilita uma série de atividades em diferentes setores.

Emprego pleno quando formado. Muitas possibilidades de Pós-Graduação e colocação no mercado de trabalho. Formação do corpo docente, espaço no mercado de trabalho. Localização privilegiada (Cerrado/Pantanal)

Possibilidade de verticalização desde que tenha mais professores efetivos

Nenhuma. Deveria ser extinto

Nenhuma. Não tem empregos e oportunidades para os egressos na cidade

Nenhuma, deveriam fechar esse curso, pois só tem alunos com bolsa e descompromissados

1- Boa relação entre os professores/coordenação/direção propício para o desenvolvimento de pesquisas.

2- Região de localização com grande capacidade ociosa de desenvolvimento de pesquisas.

Nenhuma, porque só sabem enfatizar doutrinação política e sexo do meio gay

1- possibilidade de implantação de empresa júnior

2 - Acessibilidade à coordenação do curso

Docentes buscando atualizações teóricas-práticas. Oferta de cursos e projetos envolvendo disciplinas variadas. Encaminhamentos para adequações na convergência na estrutura de 2017. Trabalho em equipe.

Professores doutores e com excelente currículo.

Não tem nenhuma potencialidade. O curso deve ir para o período noturno;

Não vejo potencialidades.

A área ambiental em Mato Grosso do Sul é muito incipiente.

Não existe demanda para profissionais da área de turismo na cidade e arredores.

Já viajei para vários lugares que tem atrativos e infraestrutura. Na região o potencial da pecuária prejudica o turismo. A universidade gasta dinheiro para ficar mantendo um curso numa cidade que não tem potencialidades turísticas.

- flexibilidade da matriz curricular;

- decisões tomadas colegiadamente.

1. Corpo docente ativo e interessado.

2. *Está localizado em uma forte região de potencial cultural, natural e étnico para estudos e pesquisas Interdisciplinaridade nas ações de docência, pesquisa e extensão.*

Relação entre teoria e prática.

Aproximação dos discentes com as escolas básicas locais e da região.

Possibilidades de pós-graduação em virtude do número de doutores ou em doutoramento;

Bom corpo docente;

Boa estrutura de laboratórios;

Bom relacionamento entre os professores do curso; laboratórios de pesquisa (embora com falta de técnicos); Corpo docente qualificado; PIPID de Geografia; Espaços de diálogo e produção acadêmica (semana de Geografia).

Qualidade do quadro de professores; demanda por professores de geografia; direção acessível.”

5.3 Avaliação por Coordenadores

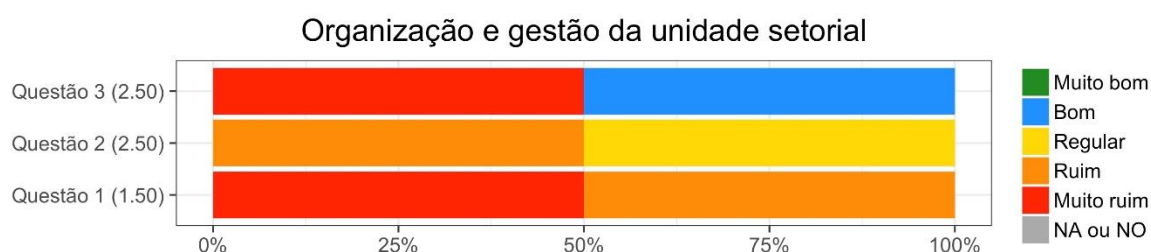
As nove questões propostas para os coordenadores, que seguem nos itens abaixo, foram respondidas apenas pelos coordenadores de dois cursos: Turismo e Administração.

5.3.1 Condições de Gestão e Oferecimento do curso

1- Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo ao treinamento, orientação recebidos quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador?

2- Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à qualidade do atendimento da SECAC, Secretaria Acadêmica?

3- Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo ao auxílio da COAC, Coordenação de Gestão Acadêmica e SAP, Secretaria de Apoio Pedagógico?



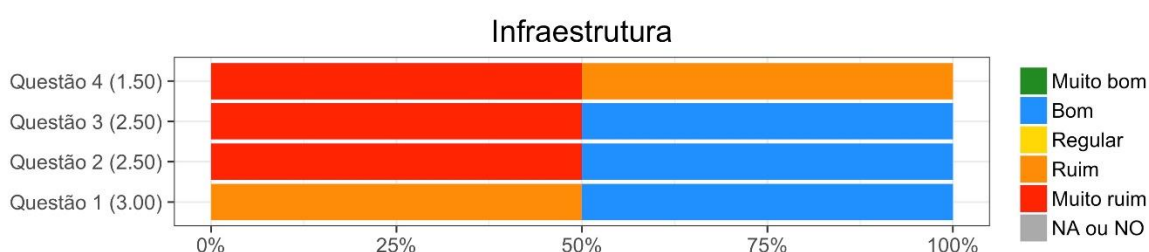
5.3.2 Infraestrutura

1- Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo ao espaço físico, salas de aula, etc. disponível?

2- Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo ao espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos?

3- Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo ao equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades do curso?

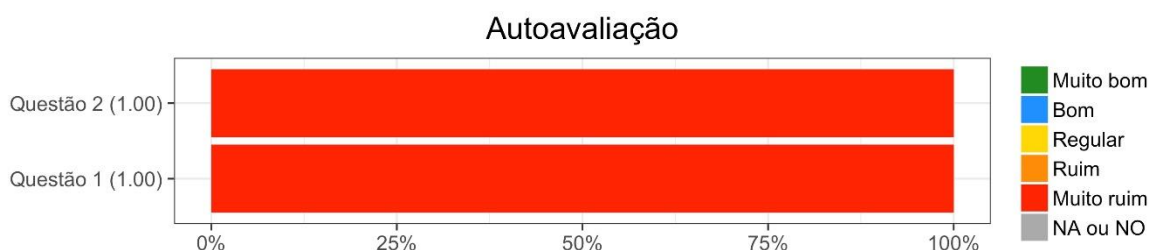
4- Como você avalia as condições de oferecimento do curso relativo à qualidade do atendimento e à disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?



5.3.3 Autoavaliação

1- Como você avalia o seu desempenho como coordenador quanto ao conhecimento dos documentos oficiais do curso PPI, PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.?

2- Como você avalia o seu desempenho como coordenador quanto ao conhecimento do documentos oficiais da UFMS Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação?



É interessante observar que os dois coordenadores que participaram do processo de avaliação por coordenadores foram bastante pessimistas em relação a sua autoavaliação ao conhecimento dos documentos oficiais do curso e da UFMS: muito ruim.

5.4 Avaliação por Técnico-Administrativos

5.4.1 Missão e Perfil

Considerando a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) avalie:

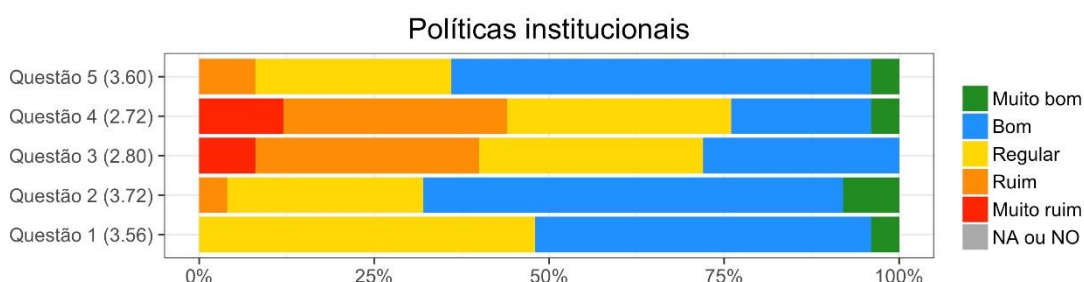
1. A contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI.



5.4.2 Políticas Institucionais

Como você avalia sua unidade/setor com relação:

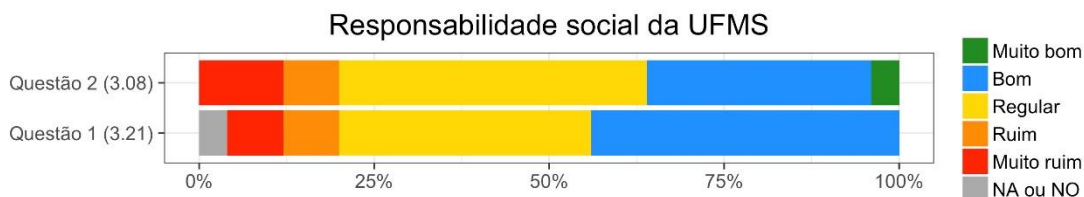
1. A integração entre servidores técnico-administrativos e professores;
2. A integração entre servidores técnico-administrativos e alunos;
3. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de pesquisa;
4. A participação dos servidores técnico-administrativos nas atividades de extensão;
5. A participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da unidade/setor



5.4.3 A Responsabilidade Social da Instituição

Como você avalia a sua unidade setorial com relação às:

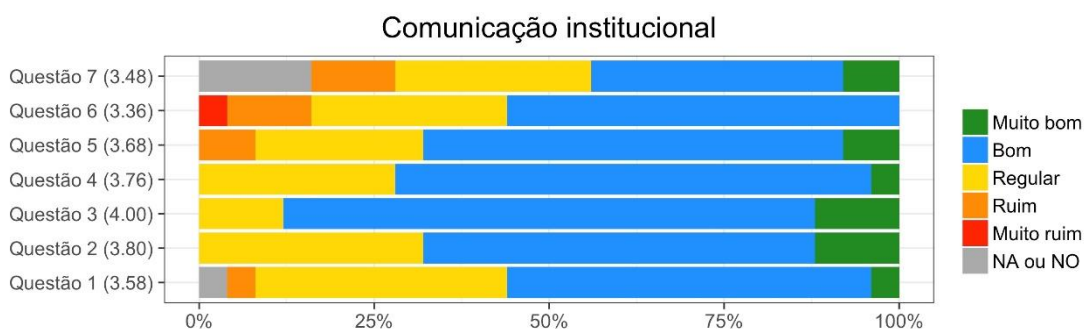
1. Ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social;
2. Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade.



5.4.4 Comunicação Institucional

Como você avalia a efetividade dos meios de comunicação da instituição com relação à (ao):

1. Coordenadoria de Comunicação;
2. Portal da UFMS;
3. Boletim de Serviço;
4. Telefonia;
5. E-mail;
6. Comunicações Internas;
7. Ouvidoria.

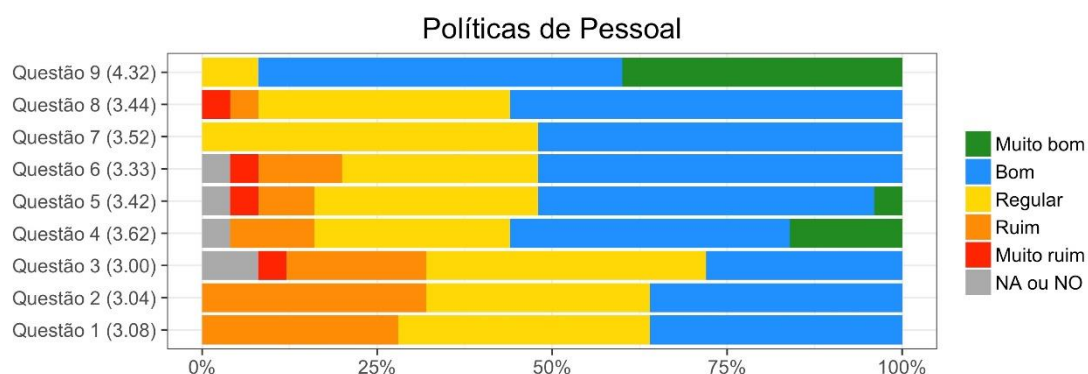


5.4.5 Políticas de Pessoal

Avalie em sua unidade/setor os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação à (ao):

1. Levantamento de necessidades de treinamento;
2. Capacitação técnico-administrativa;
3. Apoio à participação em eventos;
4. Apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.);
5. Assistência à saúde do servidor;
6. Forma de avaliação de desempenho;
7. Plano de carreira e os critérios de progressão;
8. Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função;

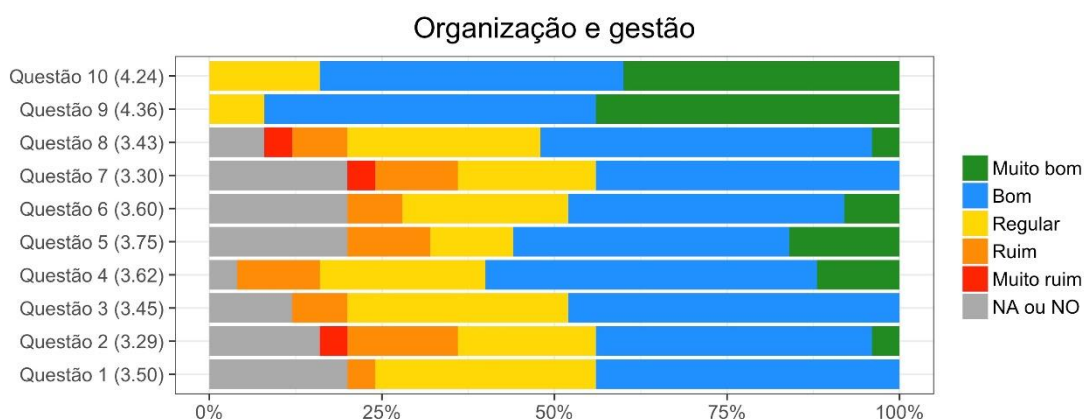
9. Relacionamento interpessoal com a chefia imediata.



5.4.6 Organização e Gestão

Avalie a atuação dos órgãos/setores institucionais:

1. PRAD - Pró-reitoria de Administração;
2. PROINFRA - Pró-reitoria de Infraestrutura;
3. PROPP - Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação;
4. PROGEP - Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho;
5. PREAE - Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e de Extensão;
6. PREG - Pró-reitoria de Ensino de Graduação;
7. PROPLAN - Pró-reitoria de Planejamento e Finanças;
8. NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação;
9. Direção da sua unidade;
10. Coordenação Administrativa de sua unidade.

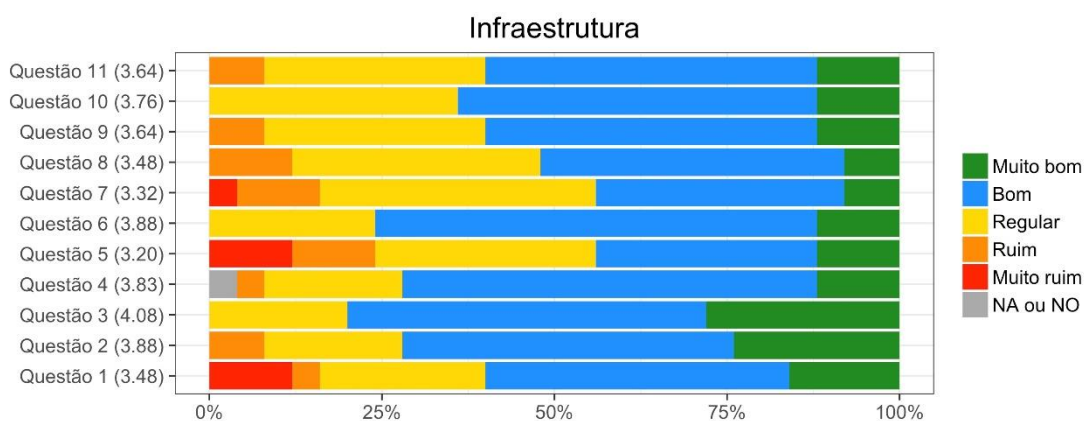


5.4.7 Infraestrutura

Avalie em sua unidade, a infraestrutura em relação à (ao):

1. Espaço físico;
2. Estacionamento;
3. Limpeza do prédio;

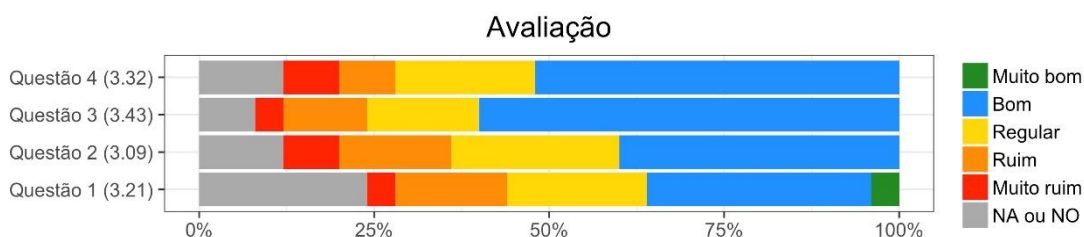
4. Coleta de resíduos;
5. Acessibilidade;
6. Acesso à Internet e telefonia;
7. Uso econômico de material de consumo;
8. Material permanente e equipamentos adequados;
9. Manutenção de equipamentos;
10. Manutenção geral da unidade;
11. Segurança, vigilância e proteção.



5.4.8 Processo de Avaliação

Avalie em sua unidade, o processo de avaliação quanto à (s):

1. Ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da autoavaliação;
2. Participação da comunidade interna nos processos de auto avaliação;
3. Relação entre planejamento e avaliação da unidade com o PDI;
4. Atuação da Comissão Própria de Avaliação Local.

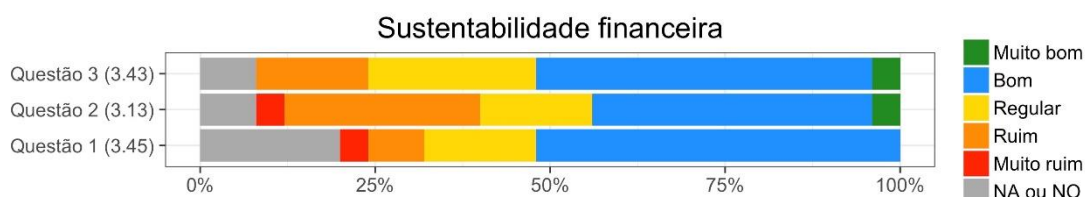


5.4.9 Sustentabilidade Financeira

Avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto à (ao):

1. Acompanhamento da execução do orçamento aprovado;
2. Adequação dos recursos às necessidades;

3. Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório retrata o posicionamento dos atores sociais que contribuem com o desempenho da Unidade Setorial, Campus de Aquidauana, objeto de avaliação neste documento. Participaram desta avaliação os Coordenadores de cursos de graduação, os docentes, os técnicos administrativos, os acadêmicos e a direção que avaliaram as condições de ensino, pesquisa e extensão no Campus de Aquidauana, além da disponibilidade dos recursos humanos, dos materiais necessários para aulas, pesquisa e extensão, assim como a infraestrutura do campus, referindo-se, em algumas situações, a própria UFMS.

Todo processo de autoavaliação é um instrumento amplo de controle de gestão para que se possa verificar as deficiências, as fragilidades da Instituição e, posteriormente, adotar medidas para mitigar esses problemas e alavancar as suas potencialidades. Para que surta efeitos positivos é preciso um maior envolvimento de toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos, coordenadores e direção), e ter a consciência sobre a relevância de se participar de um processo avaliativo. Quando não há uma ampla avaliação, compromete-se, sobremaneira, a elaboração de um plano de melhorias para a Instituição, dificultando, assim, o seu sucesso no cumprimento de seus objetivos.

Em 2016 foram feitas reuniões de sensibilização junto aos coordenadores de curso e chefes de setor, para que estes conhecessem e entendessem não apenas o processo de autoavaliação institucional, bem como sua relevância para o Campus, de modo que eles também pudessem ser multiplicadores desta ação. Outra medida adotada foi a sua divulgação na forma de cartazes fixados nos murais e principais corredores de circulação, além de visita às salas de aula pelos coordenadores de curso, para explicar o processo de autoavaliação e sensibilizar os discentes. Apesar disso, percebe-se que o trabalho de divulgação do sistema de avaliação deverá ser

intensificado, pois o aumento no percentual de participação da comunidade acadêmica em relação a avaliação de 2015 (20,37%), foi pouco significativo, apenas 21,93%.

Espera-se que no próximo ano possam ser adotadas outras ações que deflagrem um processo maior de mobilização, conhecimento e, principalmente, que se crie um ambiente que oportunize o nascimento de uma cultura de participação nesse processo de avaliação. Para isso, faz-se necessário a construção de um espaço agregador, multidisciplinar e que proporcione crescimento intelectual, pessoal, profissional aos acadêmicos e que se estenda à sociedade, através práticas de extensão e pesquisa.

Cabe destacar que diversas ações de melhorias foram paulatinamente sendo implementadas, dentre elas destacam-se neste período: a ampliação do quadro efetivo de docentes em cursos diversos, através dos concursos públicos realizados e inauguração do novo bloco na Unidade II – Bloco C, para onde já se mudaram os cursos de Letras, de Pedagogia e de História, cujos acadêmicos passaram a ter acesso a todos os setores administrativos, à biblioteca, à cantina e a um espaço de socialização e lazer.

Ressalta-se que estas ações impactaram diretamente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, pois oportunizaram o aprimoramento e qualidade das ações desenvolvidas na Instituição.

Para o ano de 2017, estão previstas várias atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais estão sendo discutidas, principalmente, no Fórum de Coordenadores, o que possibilitará um calendário de atividades para o Campus, no corrente ano.

No entanto, para o desenvolvimento destas atividades o Campus apresenta diversas fragilidades, como a falta de recursos para a realização, principalmente, dos eventos; limitações diversas, como restrições de combustível para a frota do Campus, bem como dificuldades para a manutenção dos veículos; necessidade de, pelo menos, mais um motorista, bem como diárias para os motoristas, dentre outras.

Necessitamos, também, em caráter de urgência, para melhorar a infraestrutura, da construção de mais espaços principalmente para sala de professores, laboratórios e biblioteca, além de equipamentos para um melhor atendimento aos acadêmicos, sobretudo no que se refere à internet no Campus.

Apesar dessas fragilidades, a postura da comunidade acadêmica, no que se refere à autoavaliação, possibilitou uma reflexão sobre diversos aspectos do nosso Campus, o que certamente resultará em um melhor processo de gestão do conhecimento e de amadurecimento institucional. Considera-se que a autoavaliação é um processo que além de coletivo é participativo, abrangendo contornos quantitativos e qualitativos, direcionada para o aprimoramento da qualidade dos serviços na esfera da educação superior.

Desta forma, a presente Comissão Setorial (CPA), que coordena o processo de autoavaliação, respeita a identidade e as especificidades do Campus de Aquidauana CPAQ. Espera-se que a atuação da CPA se consolide, mediante um conjunto de ações articuladas com as diversas instâncias do Campus, fortalecendo o planejamento e a avaliação na esfera Institucional.